



Entrevista:
Eduardo Damiano
Pág. 06

paraná cooperativo

Ano 8
Número 92
Abril/2013



CRESCER COM QUALIDADE

Sescoop promove transformação qualitativa no cooperativismo do Paraná, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e a modernização do setor

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Fórum discute as possibilidades de inovação nas cooperativas

C.Vale 50 anos. Uma história para ser saboreada.

Grandes histórias não são apenas contadas, são saboreadas. Ao celebrarmos os 50 anos da C.Vale, é impossível não nos deliciarmos lembrando fatos, recordando pessoas, revivendo sentimentos. Uma história repleta de protagonistas, que nos enche de orgulho e nos dá receitas de determinação, união, amizade e superação. Assim, em 2013 teremos muito o que comemorar: as conquistas passadas, as recentes e as que certamente virão. C.Vale 50 anos. Uma saborosa história de sucesso.

c.vale

50
anos

Nossa história tem sabor

Instrumento essencial ao cooperativismo

O nascimento do Sescoop foi a principal conquista do sistema cooperativista brasileiro, de importância comparável à Lei do Cooperativismo (Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, ainda vigente). O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo veio para nos auxiliar, realizando fortes investimentos naquilo que as cooperativas possuem de mais importante: o seu capital humano. O trabalho do Sescoop no Paraná teve início em 21 de setembro de 1999, e sempre se manteve focado nas demandas das cooperativas.

A partir da década de 2000, quando a atuação do Sescoop se intensificou, houve uma transformação no perfil das cooperativas, com melhoria na gestão, na profissionalização e no investimento nas pessoas. Não há dúvidas que o grande diferencial do cooperativismo nessa década foi o Sescoop, razão diretamente ligada ao crescimento, em alguns casos geométrico, das cooperativas paranaenses. Os indicadores dão uma dimensão do alcance e abrangência do trabalho do Serviço S do cooperativismo: em 13 anos, as atividades e cursos promovidos pelo Sescoop/PR tiveram mais de um milhão de participantes, que assistiram a 338 mil horas de aulas em 26 mil eventos de capacitação. No período, os investimentos realizados foram superiores a R\$ 129,1 milhões.

Além da importância dos treinamentos, é preciso enfatizar também o trabalho de monitoramento e autogestão, instituído em 1991, mas que ganhou forte impulso com o nascimento do Sescoop. A atuação da autogestão tem sido determinante para a expansão do segmento, muitas vezes contribuindo de forma decisiva para a recuperação de cooperativas em dificuldades e até evitando que empreendimentos pudessem ser liquidados. Um outro ponto a ser destacado é o trabalho social importante que o Sescoop fomenta e realiza. As cooperativas são sociedades de pessoas e, nesse sentido, o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo atua junto aos cooperados e familiares, com atenção especial aos jovens e às mulheres, ampliando o conhecimento

e a interação interna. Destaco também o contínuo investimento na formação de lideranças, em programas de capacitação e preparação, que faz com que a sucessão administrativa aconteça de forma tranquila, evitando grandes oscilações nos períodos de transição.

O desafio do Sescoop para o futuro é atender a demanda dos cooperados, para que cada vez mais eles se sintam parte ativa da gestão e dos resultados de suas cooperativas. Precisamos aperfeiçoar a lei cooperativista para que possamos ter, por meio do monitoramento, um acompanhamento mais forte e adequado às cooperativas. Nas propostas que as cooperativas defendem para uma nova lei do cooperativismo, atualmente em discussão no Congresso Nacional, há medidas previstas para uma ação mais efetiva do Sistema OCB na correção de rumos dos empreendimentos cooperativos, por meio das ferramentas de autogestão.

Acredito que as perspectivas para o Sescoop são muito promissoras, pois sua função se reveste a cada dia de mais importância e responsabilidade. O Serviço S continuará sendo um instrumento essencial para a formação das pessoas e a modernização do cooperativismo. Em outras palavras: a construção do futuro do sistema cooperativista já começou e tem no Sescoop um dos seus mais fortes aliados.

A construção do futuro do sistema cooperativista já começou e tem no Sescoop um dos seus mais fortes aliados



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

O trabalho do Sescoop/PR e o seu papel na transformação do setor, por meio do conhecimento



06

ENTREVISTA

Eduardo Damião, vice-reitor da PUCPR, fala sobre os planos da instituição para o setor, como a ampliação dos cursos e o Mestrado em Cooperativismo

20

FÓRUM

Coamo, Copacol, Castrolanda e Frimesa apresentam suas experiências durante evento no Sistema Ocepar



22

INOVAÇÃO

Grupo de trabalho será criado com o objetivo de apoiar as cooperativas paranaenses em ações de inovação

24

AGROINDÚSTRIA

Cooperativas dão sequência a série de investimentos para agregar valor à produção e incrementar as economias regionais



28

MERCOSUPER

Cooperativas marcam presença na Mercosuper 2013, que aconteceu em de abril no Expotrade, em Pinhais (PR)



30 INFRAESTRUTURA

Porto de Paranaguá passa a operar 24 horas, com equipes de fiscalização atuando em plantão na liberação de cargas, embarcações e veículos



31 SANIDADE

Paraná dá início à primeira fase da campanha de vacinação contra a febre aftosa

34 INTERNACIONAL

Estudo mostra que cooperativas europeias são importantes indutoras do desenvolvimento rural, mas precisam inovar na gestão para manterem-se competitivas



41 OCB

Organização promove AGO para prestar contas, apresentar o desempenho e os números do setor



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Sívio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácito Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva.
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação – Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.
Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br
Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Eduardo Damião

Vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Construindo o conhecimento

Por: Marli Vieira e Samuel Z. Milléo Filho

Fotos: Samuel Z. Milléo Filho

“

É preciso desenvolver o indivíduo, desenvolver o profissional, capacitá-lo permanentemente, para que ele esteja sintonizado com as demandas da sociedade e com as exigências da organização

”

Natural de Cornélio Procópio, norte do Paraná, Eduardo Damião da Silva é vice-reitor acadêmico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), instituição acadêmica parceira do Sescoop/PR em diversos projetos de formação. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Damião da Silva fala sobre sua trajetória na área acadêmica, conta o que pensa sobre cooperativismo e revela os planos da PUCPR, entre os quais, a ampliação dos cursos ofertados para o setor e a concretização do Mestrado em Gestão Cooperativa.

Damião conta ainda que um dos fatores que aproxima a PUCPR do Sescoop é a similaridade dos valores humanos e a preocupação em transformar a sociedade por meio do conhecimento. “Nós temos uma missão muito clara de sermos agentes transformadores da sociedade por meio da formação de qualidade. Então, em nossas parcerias, temos a preocupação de que elas sejam de longo prazo. Não é uma relação puramente de venda de serviço, ou de venda de consultoria mas, sim, uma relação de construir conhecimento para que o parceiro se desenvolva”, disse.

Paraná Cooperativo - Conte um pouco sobre sua trajetória e carreira.

Eduardo Damião - Meu pai era um profissional da área de laticínios. Ele trabalhou na antiga cooperativa Clac, de São José dos Pinhais, por isso tenho um carinho muito especial pela parceria com o Sescoop/PR, pois cresci ouvindo falar em cooperativas.

O cooperativismo, para a minha família, sempre teve um valor muito grande. Mas acabei me dedicando a área de administração. Fui oficial do exército durante cinco anos e, depois que saí do exército, acabei me apaixonando pela docência. Quando comecei a dar aula na PUCPR era funcionário concursado da Copel, mas optei por me dedicar apenas à universidade, onde já assumi várias funções na área de gestão acadêmica. Ao todo, já são 18 anos de PUCPR.

Paraná Cooperativo - No ano passado, o professor Eduardo Gianetti esteve no Sistema Ocepar e deixou todos estarecidos ao destacar que o analfabetismo funcional atinge 75% da população brasileira, sendo que 4% deste público frequenta as universidades, ou seja, são jovens. Como a PUCPR vê essa questão das deficiências do ensino e sobre os desafios da educação, principalmente em relação à internet e mídias sociais?

Eduardo Damião - Tivemos recentemente na PUCPR um encontro para discutir a identidade da educação marista em que participou uma pesquisadora, autora de um estudo nacional sobre os jovens brasileiros. De maneira bem sintética, ela descreve o jovem brasileiro como um sonhador, que tem uma visão imediatista e que tem o acesso à informação pelas mídias sociais. Isto é natural, mas, por outro lado, são informações com pouca profundidade, não politizadas e bastante questionáveis. A gente costuma dizer que os nossos jovens pos-

“Queremos conhecer este jovem e entender como ele chega até a universidade, porque este é o nosso público e temos que trabalhar com ele”

suem informação com a extensão de um oceano, mas com a profundidade de uma piscina infantil. Ou seja, eles têm muita informação, mas com baixo nível de consciência da importância desses temas. Percebemos claramente que um percentual grande de jovens que chegam até a universidade, e isto não é só na PUC, apresenta deficiências em competências que deveriam ter sido desenvolvidas nos ensinamentos fundamental e médio. Uma delas, e que talvez seja a mais grave, é a capacidade de ler e interpretar o que está lendo, a ponto de emitir opinião.

Paraná Cooperativo - E o quê, na prática, a PUCPR fez para enfrentar esse problema?

Eduardo Damião - De maneira objetiva e clara, o que nós fizemos foi detectar a dificuldade, tanto na questão de português, interpretação de texto, mas também na questão de matemática. A partir disso, criamos alguns projetos específicos. Na área de matemática criamos um projeto de diagnóstico e de tratamento das deficiências. Já passamos pelo projeto piloto e fizemos uma avaliação do resultado. Os alunos que participaram deste piloto tiveram um índice de aprovação de 80% nas disciplinas em que tradicionalmente há um índice de reprovação muito alto, que são as disciplinas de cálculo e álgebra, principalmente dos cursos de engenharia. Isto mostra que o projeto piloto deu certo, motivo pelo qual estamos expandindo essa ação para toda a uni-

versidade, ou seja, todos os alunos que apresentam dificuldades em matemática passarão por esse projeto.

E estamos com uma ação também na área de português. Hoje os projetos pedagógicos novos já colocam a necessidade de um nivelamento em língua portuguesa, por meio de uma prova, a qual pode ser repetida todo semestre. O aluno só vai conseguir se formar se conseguir atingir um determinado nível de pontuação que representará que ele possui proficiência em língua portuguesa. Mas é claro que não basta criar uma prova. Temos que dar suporte para que o aluno saia da universidade com suas dificuldades sanadas. Então, estamos oferecendo também um diagnóstico e um tratamento das dificuldades na área de expressão e comunicação em língua portuguesa e também cursos de extensão, tanto em português como em matemática. São medidas concretas e objetivas para que a universidade não fique somente na discussão e reflexão e que vão ajudar a modificar o atual cenário da educação brasileira.

Paraná Cooperativo - Qual a sua visão sobre o trabalho do SESCOOP/PR?

Eduardo Damião - Com o tempo, percebi como as cooperativas eram carentes de uma profissionalização da gestão. E, quando falamos nisso, não estamos falando em contratar pessoas no mercado e, sim, da utilização de ferramentas de gestão adequadas para a realidade de cada organização, e da busca por eficiência e eficácia, meios de processos de gestão sintonizados com a realidade da organização. E, conseqüentemente, para que isto aconteça, o desenvolvimento das pessoas é uma estratégia fundamental. É preciso desenvolver o indivíduo, desenvolver o profissional, capacitá-lo permanentemente, para que ele esteja sintonizado com as demandas da sociedade e com as exigências da organização porque a complexidade é cada vez maior. A gestão é algo complexo. Quem trabalha com gestão tem que estar sempre buscando se desenvolver, buscando adotar ferramentas cada vez mais sofisticadas para poder dar conta dos problemas que existem nas organizações. Um gestor, em essência, é um resolvidor de problemas. Ele tem que estar constantemente preparado para resolver os problemas da gestão.

E, tendo em vista a necessidade, como em qualquer organização, e também nas cooperativas, de se estruturarem para darem conta dos desafios que o mercado, a gestão e sua complexidade impõem, acho que foi estratégica a criação de um Sistema S que pudesse canalizar recursos adequados e necessários para o desenvolvimento dos profissionais que trabalham nas cooperativas, a ponto do setor se transformar num modelo de desenvolvimento e progresso para todo o país.

Paraná Cooperativo – A PUCPR foi a primeira instituição de ensino superior a firmar parceria com o Sescop/PR. O viés humano do cooperativismo facilitou a proximidade e a parceria?

Eduardo Damião – Qualquer empresa tem que ter uma preocupação com sustentabilidade econômica e financeira. Mas o que nos aproxima muito do Sescop/PR e, conseqüentemente, das cooperativas, é que este aspecto não é um fim em si mesmo. Existe outro elemento que é muito mais importante e fundamental, que é a questão dos valores humanos, ou seja, desenvol-

ver as pessoas e contribuir para que a sociedade possa se transformar para melhor. Nós temos uma missão muito clara de sermos agentes transformadores da sociedade por meio de formação de qualidade. Então, em nossas parcerias, temos a preocupação de que elas sejam de longo prazo. Não é uma relação puramente de venda de serviço, ou de venda de consultoria, mas sim uma relação de construir conhecimento para que o parceiro se desenvolva. Este é um valor muito forte em nós. E no Sescop/PR nós encontramos este mesmo tipo de preocupação. Um parceiro sintonizado com isso, ou seja, sintonizado com esses valores. Isto facilita muito a relação e faz com que tenhamos no Sescop/PR um parceiro prioritário.

Paraná Cooperativo – O senhor vislumbra a expansão dessa parceria?

Eduardo Damião – Sim. Desde 2004 e 2005, quando a parceria com o Sescop/PR começou de maneira efetiva, já tivemos diversas mudanças significativas. Uma delas aconteceu em 2010. Nessa ocasião, fizemos o planejamento estratégico

para os próximos 12 anos da PUCPR, e colocamos como visão de futuro sermos reconhecidos como uma universidade de classe mundial, ou seja, manifestamos a preocupação clara de buscar um alto nível de qualidade dos nossos cursos, sejam cursos de nível de graduação, sejam de nível de educação continuada, de pós-graduação de lato sensu, especializações, MBAs, seja de nível de stricto sensu, com a pesquisa, em cursos de doutorado, de mestrado. Em todos estes níveis, a preocupação nossa é termos cursos e atividades de alta qualidade, buscando a excelência. Este é o nosso objetivo, e para isso introduzimos diversos projetos estratégicos, sendo que um deles foi a mudança de estrutura da universidade de centros em escolas. Hoje temos nove escolas, as quais reúnem cursos de uma mesma área de conhecimento. E a Escola de Negócios, onde são realizados a maior parte dos cursos voltados ao cooperativismo, é uma delas.

Paraná Cooperativo – O que vem a ser a HSM e que tipo de ação pode ser feita com o cooperativismo?

“Não basta criar uma prova. Temos que dar suporte para que o aluno possa sair da universidade com suas dificuldades sanadas”



“Um gestor, em essência, é um resolvidor de problemas. Ele tem que estar constantemente preparado para resolver os problemas da gestão”



Eduardo Damião - Em nossa política de investimentos estamos fazendo diversas parcerias estratégicas e a HSM é uma delas. A sigla HSM é o sobrenome dos três sócios que fundaram essa organização. Trata-se de uma instituição que teve como foco original trabalhar com grandes eventos corporativos, trazendo as melhores referências do mundo na área de negócios e gestão. Eles têm contratos com os principais gurus do momento. Temos como exemplo, nomes como Michael Porter, Philip Kotler e o indiano Ram Charan. Ou seja, a HSM utiliza a estratégia de trazer estes grandes desenvolvedores de conhecimento, inovadores na área de gestão, para que eles possam interagir com os executivos e gerentes das organizações brasileiras para que possa haver uma transferência de conhecimento, e assim os executivos possam não apenas ter acesso a esse conhecimento, como também perceber a importância de aplicá-lo em suas organizações.

Paraná Cooperativo - Existe alguma ideia de se construir uma pós ou MBA utilizando-se a estrutura da própria HSM e da PUCPR envolvendo as cooperativas e o SESCOOP/PR?

Eduardo Damião - Sim, inclusive, já estamos em negociação. Tem um MBA sendo negociado com a C.Vale, fruto dessa parceria PUCPR-HSM. Há também outras negociações que foram iniciadas, a exemplo do Sicoob, em que existe uma

demanda para fazermos um curso. Na verdade, temos uma possibilidade enorme de desenvolvimento de diversos projetos. O interessante da parceria com a HSM é que podemos ter cursos de diferentes formatos, desde um MBA tradicional, de 1,5 a 2 anos, com a participação de alguns gurus e de diversas formas, como via videoconferência, via utilização de vídeos gravados, discutindo determinados temas, com o uso de materiais desenvolvidos por eles ou com a presença física do guru que for escolhido para vir a Curitiba, na PUCPR. Tudo depende do formato que vai se desenhar para cada um dos cursos.

Paraná Cooperativo - O cooperativismo é uma filosofia relativamente recente, motivo pelo qual existe pouca bibliografia e literatura no mundo acadêmico. Estas parcerias podem gerar frutos, com a possibilidade, inclusive, de criação de um Centro de Estudos do Cooperativismo?

Eduardo Damião - Já estamos iniciando a criação de um grupo de Estudos, que irá se transformar num Centro de Estudos sobre o Cooperativismo, sobre gestão de cooperativas. Este Centro de Estudos está localizado na Escola de Negócios, a qual nós já temos uma interação forte com a stricto sensu em administração, onde já te-

mos alguns pesquisadores, inclusive, egressos nossos e que desenvolveram dissertações de mestrados e até teses de doutorados na área de cooperativismo. Essa massa crítica faz parte deste grupo que está se organizando, com reuniões realizadas com certa periodicidade. O programa de stricto sensu, sendo acadêmico ou profissional, necessita de grupos de pesquisa. E um grupo de pesquisa que vai surgir naturalmente, como uma evolução deste núcleo de estudos do cooperativismo, vai ser, certamente, um grupo de pesquisas sobre cooperativismo, sobre gestão de cooperativas.

Paraná Cooperativo - A formação de um mestrado em cooperativismo é um sonho antigo do sistema e que a PUCPR abraçou. Como está este projeto?

Eduardo Damião - A criação do Mestrado Profissional de Gestão em Cooperativas é um projeto que já está finalizado e foi encaminhado para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (Capes). Estamos aguardando a sua análise. Em setembro ou outubro próximo deve sair a resposta do Comitê Técnico e Científico da Capes, responsável pela aprovação dos projetos. E, uma vez aprovado, pretendemos lançar a primeira turma já em 2014. 🍌



Crescer com qualidade

Texto: Ricardo Rossi e Marli Vieira

Sescoop promove transformação qualitativa no cooperativismo do Paraná, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e a modernização do setor

Prestes a completar 14 anos de atuação no Paraná, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo vem promovendo uma transformação qualitativa no sistema cooperativista do estado. Os números revelam o alcance do Serviço S das cooperativas: de setembro de 1999, quando foi implantado no Paraná, até dezembro de 2012, o Sescoop/PR investiu R\$ 129,1 milhões em programas de capacitação, que tiveram mais de 1 milhão de participantes. No período, foram mais de 26 mil eventos de treinamento. São cooperados, dirigentes, colaboradores e familiares que tiveram acesso à qualificação profissional, por meio de cursos específicos para atender as necessidades operacionais das cooperativas, ou projetos de pós-graduação, especialização e mestrado. Há também importan-

te trabalho de promoção do quadro social, que contribui para uma maior interação e participação dos cooperados e familiares no dia a dia da cooperativa. "O Sescoop tem sido um instrumento fundamental para a modernização do cooperativismo brasileiro e a ampliação da competitividade do setor", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. "No Paraná, os investimentos do Serviço S foram a base do processo de melhoria de gestão e de prestação de serviços das cooperativas, que impulsionou o crescimento do Sistema na última década. A difusão de informação e o acesso à qualificação profissional mudaram o perfil do cooperativismo no estado. Da mesma forma, o trabalho da autogestão e monitoramento ganhou força no Sescoop, o que trouxe mais assertividade ao

planejamento estratégico de treinamentos das cooperativas”, acrescenta. Em 1999, ano em que o Sescop/PR nasceu, as cooperativas do estado tiveram um faturamento de R\$ 6,1 bilhões. Treze anos depois, em 2012, o sistema faturou R\$ 38,5 bilhões. “Juntamente com a melhoria da estrutura das cooperativas, o investimento na formação de colaboradores e dirigentes é um dos fatores que impulsionaram o setor. Qualificação traz melhores serviços e produtos e gera bons negócios. Para manter a competitividade, é preciso conhecimento, visão estratégica e inovação”, avalia Koslovski.

Os investimentos do Sescop/PR acompanham as necessidades e demandas das cooperativas. Para funcionários e dirigentes - em 13 anos, mais de 3 mil tiveram apoio e financiamento -, são oferecidos cursos de pós-graduação, especialização, MBA e mestrados, realizados em parceria com renomadas universidades e instituições de ensino. “Avançamos muito nos investimentos em pós-graduações e hoje são mais de 30 turmas por ano viabilizadas pelo Sescop. Há muito investimento também na formação dos jovens e junto ao público feminino, o que reflete diretamente no processo de fidelização do cooperado”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Fóruns promovem troca de informações e aprimoramento

PR, Leonardo Boesche. Segundo ele, o trabalho agora busca atuar de forma mais intensa na formação dos dirigentes e conselheiros administrativos. “Nesse sentido, o programa de qualificação dos executivos é um exemplo, e novas frentes de ação serão abertas voltadas aos dirigentes, investimento considerado estratégico para a expansão das cooperativas”, afirma. Em 2012, foi realizado, pelo quarto ano consecutivo, o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná, desenvolvido em parceria como Sebrae, Governo Federal e Universidade de Bologna, na Itália, visando proporcionar uma visão internacional de negócios. Dirigentes e executivos conhecem

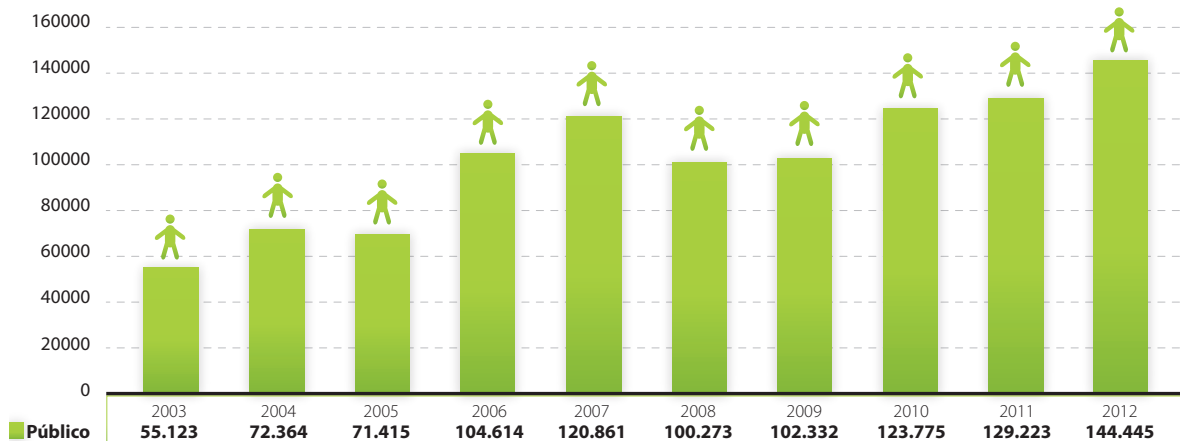
em detalhes as experiências do cooperativismo em diversos países e continentes e podem replicar esse conhecimento nas suas respectivas cooperativas.

O Sescop/PR promove também outras modalidades de cursos, treinamentos, seminários, palestras, dias de campo, reuniões técnicas e fóruns. Em 2012 aconteceram 36 fóruns especializados contemplando diversas áreas: técnica, econômica, financeira, contábil, agrônoma, administrativa, comunicação, varejo, entre outras, além de ramos específicos, como o transporte e têxtil. Cerca de 1.300 pessoas participaram desses eventos. Palco de discussões, troca de ideias e experiências, os fóruns também são uma oportuna-

Recursos aplicados (em reais) - 2003/2012



Números de participantes - 2003/2012



de para aprimorar conhecimentos, atualizar informações e esclarecer dúvidas com profissionais experientes e, muitas vezes, de renome nacional. Entre os eventos realizados ao longo do ano, destacaram-se: Fórum do Meio Ambiente, Fórum de Energia, Fórum dos Presidentes, Fórum Agrônomo, Fórum dos Profissionais de Comunicação, Fórum de Varejo, Fórum de Mercado, entre outros.

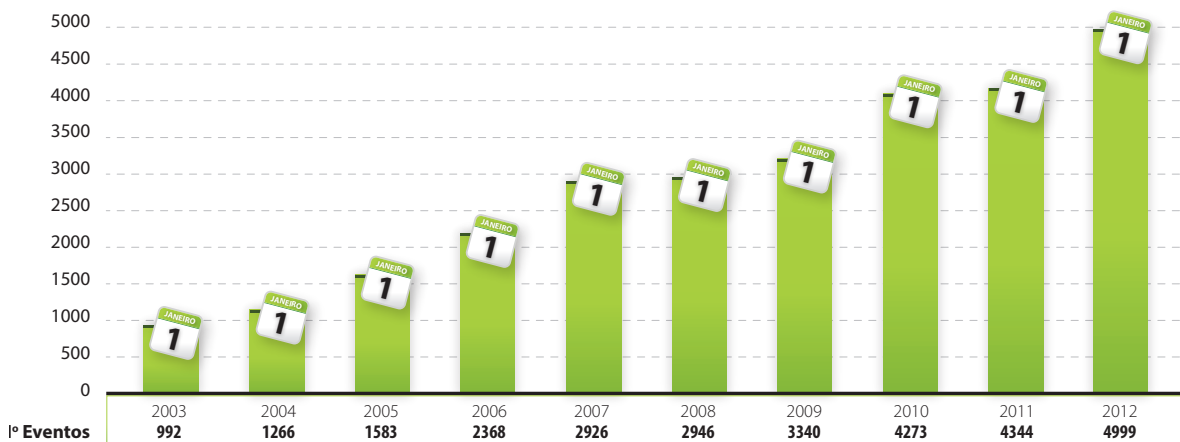
E a atuação do Sescoop/PR se intensifica a cada ano em diversos ramos, como crédito e saúde, nos quais as ações de aprimoramento de colaboradores e líderes têm sido importantes para a introdução de novos processos de gestão nas cooperativas, com melhoria de produ-

tividade. “Com o tempo, o desenvolvimento de ferramentas como o PEDC (Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo) aperfeiçoou a metodologia de aplicação de recursos, que convergem para as áreas em que as necessidades forem maiores. É a união das gerências de Desenvolvimento Humano e de Desenvolvimento e Autogestão, que somam forças e analisam a cooperativa como um todo, identificando áreas mais sensíveis e que exigem mais investimentos em cursos e treinamentos”, explica Koslovski.

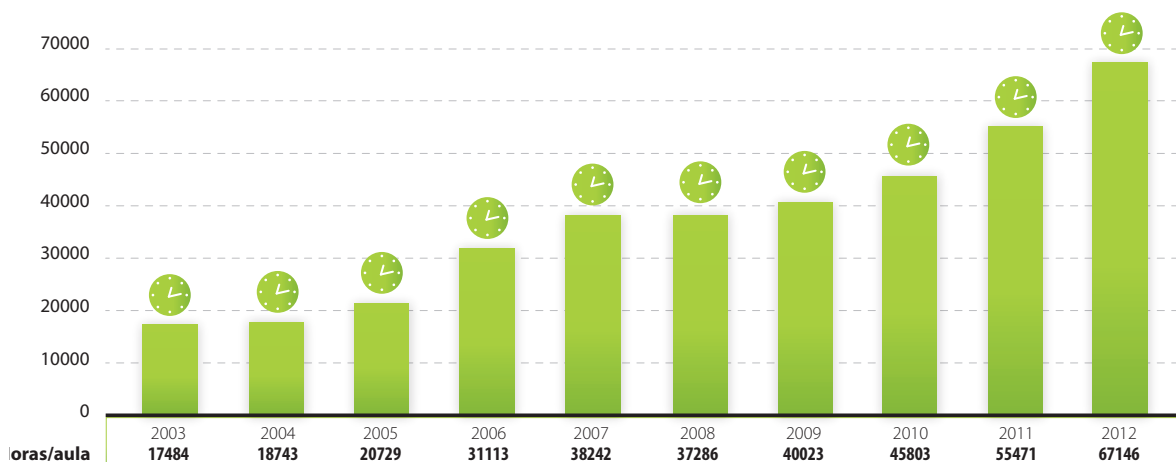
Demandas – As equipes de profissionais das gerências de Desenvolvimento Humano (DH) e Desenvolvimento e Autogestão (DA), divididas por região, fazem acompa-

nhamento constante das cooperativas do Sistema. Por sua vez, atuando dentro das cooperativas, existem os agentes de DA e DH, que conhecem os procedimentos e regras do Sescoop e identificam as demandas de treinamentos. “Esse profissional é fundamental para que tenhamos agilidade e flexibilidade nos encaminhamentos das necessidades de cada cooperativa”, observa Boesche. De acordo com o volume de recursos arrecadados, a cooperativa tem um percentual de orçamento validado pelo Sescoop e, com esse valor referencial, registra seu plano de ação, que é um planejamento com suas demandas em cursos de aprimoramento. Esse planejamento está relacionado aos seus indicadores

Número de eventos - 2003/2012



Número de horas/aula - 2003/2012



econômicos, financeiros e de recursos humanos. O plano de ação é analisado por um comitê do Sescoop/PR. Aprovado o treinamento, a cooperativa pode executá-lo. Depois, há a prestação de contas do projeto e o encerramento do processo.

Os eventos promovidos com apoio do Sescoop/PR são divididos em duas categorias: centralizados, com ações realizadas diretamente pelo Sescoop/PR e que envolve mais de uma cooperativa, e descentralizados, feitos diretamente pela cooperativa beneficiária. Todas as atividades são planejadas com as cooperativas, baseadas no diagnóstico das necessidades de cada uma delas. "Hoje, 50% dos recursos estão na mão das cooperativas, que decidem o será realizado. Os outros 50% é o Sescoop que aplica visando contemplar programas mais estratégicos, como são as pós-graduações, os fóruns especializados, os programas para presidentes e executivos, direcionados para os públicos mais estratégicos", relata Boesche.

Autogestão - O Sescoop foi implantado no Paraná em 21 de setembro de 1999, tendo sido criado a partir do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária), com a obrigação de profissionalizar, acompanhar e monitorar a gestão das cooperativas. Durante os primeiros anos de ativi-

dades, o DH e o DA atuaram muitas vezes sem sinergia, sem uma análise conjunta dos indicadores de cada gerência. Mas, com o PEDC, tudo mudou. "Nesse trabalho conjunto, cabe ao DA, por meio dos indicadores de desempenho econômicos e sociais, identificar onde estão as deficiências. As informações de autogestão fornecem subsídios essenciais para que os treinamentos aconteçam nas áreas com maiores necessidades", explica o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescoop/PR, Gerson Lauer mann.

Os indicadores são também importantes, segundo Lauer mann, como base de dados para avaliar a eficiência dos cursos de treina-

mento. Com o PEDC, é possível mensurar a qualidade dos treinamentos, otimizando a aplicação dos recursos. "O desafio do Sescoop/PR é buscar cada vez mais assertividade nos investimentos em treinamento. Para que o cooperativismo continue crescendo em mercados altamente competitivos, será preciso ter gestão profissionalizada e equipes qualificadas para manter o Sistema em desenvolvimento", projeta. "É necessário enfatizar que a participação das cooperativas é vital para o sucesso do PEDC, que de forma crítica devem interagir com o Sescoop e contribuir para a melhoria da ferramenta. É dessa forma que continuaremos crescendo", conclui.

Fotos: Samuel Millão Filho / Ocepar



MBAs e pós-graduações: mais de 3 mil pessoas beneficiadas

Um projeto de MBA que virou indústria



Colaboradores da Castrolanda e o feijão Tropeiro: TCC de resultados

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar

Em todo o Paraná, existem inúmeros exemplos que comprovam a transformação promovida pela qualificação contínua de colaboradores, dirigentes e cooperados. Mas, em alguns casos, o retorno para a cooperativa se materializa em projetos de grandes proporções, que deixam evidente a importância do Serviço S do cooperativismo. Em Castro, região dos Campos Gerais, uma indústria para processamento de feijão é a nova aposta da Castrolanda. Há três meses em operação, a unidade poderá, em sua segunda fase, processar 1 milhão de sacas de feijão ao ano, absorvendo toda a produção dos cooperados. Resultado de um investimento de R\$ 15 milhões, a agroindústria faz com que a cooperativa atue na cadeia completa do feijão, com o lançamento da marca Feijão Tropeiro, para a comercialização no varejo.

A nova indústria foi idealizada por quatro colaboradores da Castrolanda, durante um curso de MBA viabilizado pelo Sescop/

PR. O Trabalho de Conclusão de Curso dos profissionais (TCC) deu origem ao projeto Feijão Tropeiro. “Vislumbrávamos oportunidades na área, na qual a cooperativa já atuava desde assistência técnica, fornecimento de insumos, mas ainda não na ponta, na comercialização de feijão”, explica Marco Antonio Prado, diretor da Castrolanda e um dos autores do projeto, desenvolvido durante o MBA em Gestão Estratégica de Negócios, em 2009, na Fundação Getúlio Vargas. O curso, descentralizado, ocorreu em Ponta Grossa.

Aplicando os conhecimentos do MBA, os colaboradores foram delineando o projeto, considerando toda a cadeia produtiva, assim como aspectos de marketing e atuação no varejo. “Foi um desafio ter a aprovação dos cooperados e dirigentes, mas o apoio tem sido total e os resultados nos três primeiros meses são muito positivos. Estamos na fase 1 do projeto e temos condições de ampliar nossa capaci-

dade, atuando também na linha de produtos prontos para o consumo”, relata. O investimento na nova indústria é compartilhado, ou seja, 60% dos recursos advêm da cooperativa e outros 40% são realizados por cooperados cotistas. O Feijão Tropeiro, em cores ou preto, está sendo comercializado em embalagem de 1 kg. “É muito gratificante ver um projeto, em apenas dois anos, se materializar dessa forma, gerando renda e oportunidades de negócios para os cooperados”, afirma Prado, que teve como colegas no TCC o gerente de Negócios Agrícolas Marcio Copacheski, Paulo Alberto Machinski, coordenador financeiro, e Josué Alves de Quadros, coordenador administrativo. “Percebemos a evolução que o investimento em capacitação tem trazido para a cooperativa. O Sescop tem sido primordial para o crescimento do cooperativismo do Paraná”, ressalta o presidente da Castrolanda, Frans Borg.



Novo empreendimento de R\$ 15 milhões vai industrializar a produção dos cooperados

No ramo crédito, melhoria da gestão

Em 2008, o ramo crédito passou a ser atendido pelo Sescoop/PR e, desde então, mais de 300 colaboradores participaram de cursos de pós-graduação e MBAs direcionados ao setor. Muitos dos participantes aliam os conhecimentos adquiridos nos cursos às suas experiências práticas no trabalho. Inovações desenvolvidas no meio acadêmico são rapidamente replicadas nas cooperativas. Um exemplo acontece na Central Sicredi PR/SP, na qual um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem contribuindo para a implantação de um projeto de organização estrutural no Sistema. O PRPO (Projeto de Revisão e Padronização Organizacional) tem por objetivo adequar as estruturas das singulares que fazem parte do Sistema Sicredi a um novo modelo operacional. A ideia é expandir a carteira de produtos e serviços, melhorando os índices de eficiência e sustentabilidade. “Comecei o MBA em 2009 e foi fundamental para que desenvolvêssemos um projeto de alinhamento das metodologias do PRPO, buscando melhorias em sua implantação”,

explica Wesley Sibaldelli da Fonseca, um dos autores do TCC de Práticas de Gerenciamento de Projeto, em curso viabilizado pelo Sescoop/PR na Fundação Getúlio Vargas, em Curitiba. “Conseguimos fazer com que as pessoas envolvidas no PRPO o assimilassem melhor, aperfeiçoando a comunicação sobre as mudanças”, lembra. O PRPO envolve 25 cooperativas e 349 Unidades de Atendimento. “Colocamos em prática o que aprendemos na pós-graduação”, enfatiza Fonseca, que é gerente de Processos e Organização da Central Sicredi PR/SP.

Sicoob - O projeto de gestão de desempenho do Sicoob Central PR ganhou impulso depois que um colaborador da cooperativa participou de um MBA em Liderança e Gestão. Viabilizado pelo Sescoop/PR, o curso foi ministrado em Maringá, em 2011/2012, pela Franklin Covey. “No MBA compreendi os caminhos a percorrer para implantar um programa de gestão de desempenho na cooperativa”, explica Alexandre Buch, gerente de Gestão Estratégica de Pessoas do Sicoob

Fotos: Ricardo Rossi/Ocepar



Wesley Sibaldelli da Fonseca, gerente da Sicredi

Central PR. Segundo ele, o insight surgiu durante o curso, em contato com especialistas. “Contratamos a consultoria de uma professora do MBA e avançamos na implantação do novo projeto na cooperativa. Aprendemos a fazer uma melhor execução do planejamento estratégico, o que trouxe expressivos ganhos de produtividade. O trabalho do Sicoob Paraná repercutiu e tornou-se um projeto nacional de execução de estratégia, coordenado pelo Sicoob Confederação”, ressalta.

De acordo com Buch, no MBA foram trabalhados aspectos de gestão e liderança, sempre com o foco em metas produtivas. “Se não tivesse participado do curso, possivelmente não estaríamos no estágio que estamos no programa de desempenho da cooperativa”, lembra. “Quem participa dos cursos desenvolve habilidades e aprimora seu nível de competência, o que traz resultados muito positivos para a cooperativa”, conclui.



Alexandre Buch, gerente do Sicoob

Avaliando resultados

Apresentar uma metodologia para avaliar a eficiência do Programa de Gerenciamento de Casos Crônicos da Unimed Paraná. Este foi o objetivo principal do trabalho final da colaboradora Giselle Carla Bohn, do Núcleo de informações da Unimed Paraná, em seu curso de especialização de Gestão da Promoção e Assistência à Saúde, promovido pela Fundação Unimed, com o apoio do SESCOOP/PR no período de 2012/2013. "A ideia do projeto surgiu da dificuldade em medir os resultados do programa que já existe há três anos na Federação. Como a metodologia de avaliação se mostrou eficaz, demonstrando que a ação traz resultados positivos, algumas singulares irão aderir ao programa em 2013", conta Giselle.

Assim como Giselle, mais de 300 profissionais ligados a cooperativas da área médica buscaram aperfeiçoamento profissional em pós-graduações e MBAs específicos para o ramo saúde, em 13 anos de atuação do SESCOOP/PR. "Mas o número de colaboradores capacitados é maior, se levarmos em conta que, além de projetos de formação direcionados e especialmente

elaborados para atender as demandas do setor de saúde, os profissionais que atuam no ramo participam de cursos de especialização que atendem a diversas áreas de interesse, a exemplo de administração, gestão, finanças e marketing", comenta o gerente da área de Desenvolvimento Humano Leonardo Boesche.

Para o coordenador da Área de Contratos e da Atenção à Saúde da Unimed Paraná, Willian Charles Marangoni Stocco, fazer um curso de especialização na área de Assistência e Promoção a Saúde foi uma forma de buscar atualização e prepará-lo para lidar com os desafios do mercado de saúde suplementar. "Trabalho há 17 anos na Federação e, em minha atividade, que é a gestão de contratos, também há uma proposta voltada a atenção saúde, então senti a necessidade de buscar capacitação nesta área", afirma.

Segundo ele, o envelhecimento da população, aliado ao aumento dos custos, obrigam as operadoras de saúde a encontrarem novos rumos para garantirem a sustentabilidade de seus negócios, sendo que a mudança

de um modelo meramente assistencial para um modelo reativo, focado na prevenção, vem sendo apontado como o caminho mais eficaz para superar esse desafio. "A ideia é chegar num modelo de contrato que privilegie a atenção a pessoa, pois agindo preventivamente, teremos uma gestão sustentável do modelo de negócio como um todo", comenta.

Portanto, acrescenta Stocco, participar da pós-graduação teve um significado diferenciado para ele, porque, mesmo tendo em sua equipe enfermeiros e outros profissionais preparados para atuar na área de assistência a saúde, o aprendizado adquirido durante o curso contribuiu para melhorar sua interação com os colegas de trabalho e também com os contratantes, já que ampliou o seu conhecimento sobre o assunto, deixando-o melhor preparado para lidar com uma questão que ganha cada vez mais força dentro da área médica. "No meu TCC, fiz uma análise dos resultados do programa em uma carteira de clientes, e pude comprovar a efetividade da proposta", conclui. 🍀

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Giselle Carla Bohn, colaboradora da Unimed Paraná: metodologia avalia eficácia de programa

Juntos, a gente faz melhor.

Hoje, no mundo, o cooperativismo é uma força que move economias, realiza sonhos, gera e distribui renda. Faz a vida melhor. Faz o mundo melhor. Na saúde, na agropecuária, no crédito, no transporte, na infraestrutura, no trabalho, na educação, na habitação, consumo, turismo e lazer e em tantas outras áreas, a ideia do cooperativismo reúne, agrega, impulsiona. A gente pode dizer com orgulho: as cooperativas fazem diferença. Ajudam a desenvolver o campo e a cidade. Mostram que, juntos, somos mais fortes. Juntos, a gente faz melhor.



Profissionalização do treinamento

Foto: Assessoria Copagrill



Reunião na cooperativa Copagrill com a equipe do Sescoop/PR. Acompanhamento é importante para sanar dúvidas e esclarecer sobre a utilização do programa

Auxiliar as cooperativas na definição de seus programas de capacitação e formação de recursos humanos. Este é um dos objetivos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo desenvolvido pelo Sescoop/PR. Apresentado oficialmente aos cooperativistas paranaenses na primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos 2012, o PEDC caminha para sua consolidação em 2013. “Encaminhamos os dados e agora estamos iniciando a fase de análise dos resultados com as diversas possibilidades que o programa nos traz”, conta a supervisora de Recursos Humanos da Cooperativa Integrada, Mariza Aparecida Madeireira Pessi.

As cooperativas que estão utilizando o PEDC são aquelas que realizam eventos descentralizados, ou seja, em que elas próprias determinam como e o onde o recurso será utilizado. A formatação do programa significa um avanço porque,

antes dele, a cooperativa fazia o seu planejamento de forma independente, atendendo somente as demandas internas. Com o PEDC, a análise da cooperativa passa a incluir parâmetros mais amplos, a exemplo do social e funcional, além de indicadores econômicos e financeiros, projeções futuras e análise de ambiente. Tudo isso, quando compilado, mostra quais são os pontos fortes e fracos da cooperativa, ou seja, identifica quais áreas em que é preciso investir mais ou menos recursos em capacitação, aprimoramento e formação profissional. “Com isso o programa amplia significativamente o campo de análise e também assume o fato de que um problema pode ter várias causas simultâneas”, explica Lauermann.

Desta forma, a cooperativa tem em mãos um número maior de elementos para definir sua programação de cursos e eventos de for-

mação. “As decisões serão tomadas com base em informações reais de demandas. Isto significa que as cooperativas ficarão mais eficientes no enfrentamento de suas deficiências, melhorando o seu desempenho e, conseqüentemente, sua competitividade”, comenta Lauermann. Se, por exemplo, a análise mostra um grau de carência maior nas áreas de compras e gestão, os agentes de desenvolvimento das cooperativas já sabem que estas são as áreas em que é preciso investir mais esforços e recursos. “Esta preocupação em identificar a real demanda por aprimoramento, reflete o amadurecimento do próprio sistema cooperativista, pois chegou-se a um patamar em que não se realizam mais eventos com base na suposição de demandas, e sim com base em demandas reais, comprovadas por uma criteriosa análise. É a profissionalização do treinamento na cooperativa”, explica Boesche.

“O resultado é uma avaliação quantitativa e qualitativa da aplicação dos recursos. Desta forma, estamos cumprindo o verdadeiro papel do Sescoop/PR que é promover o desenvolvimento da cooperativa”, completa o analista técnico Anderson Helpa. Segundo ele, a aceitação do programa está sendo positiva, principalmente a medida que as cooperativas vão sanando suas dúvidas quanto a operacionalização do sistema e, principalmente, vão percebendo as vantagens que ele proporciona.

“É a primeira vez que vemos uma ferramenta deste tipo, ou seja, que nos dá um parâmetro do desenvolvimento da cooperativa e das pessoas, e ainda com a vantagem de nos proporcionar várias metodologias de análise”, salienta Mariza Pessi, da Cooperativa Integrada. Segundo ela, isto é importante porque no momento em que o planejamento da cooperativa é feito, todo o trabalho é pautado em cima de dados e cenários reais. “Temos, portanto, uma visão clara de como estamos no mercado, como as outras cooperativas estão, temos uma análise SWOT (pontos forte e fracos/ameaças e oportunidades), então, é bem interessante e permite que não haja erro na alocação de recursos para os treinamentos. Conseguimos



Foto: Assessoria Ocepar

Apresentação do programa foi feita durante o Encontro de Núcleos de 2012

programar os treinamentos de forma muito mais assertiva”, afirma Mariza.

Para o encarregado da assessoria de planejamento, qualidade e comunicação e social da Copagrill, Matias Eldor Graff, a utilização do programa está ficando mais facilitada à medida em que acontecem reuniões com o Sescoop/PR para sanar dúvidas e o histórico dos indicadores da cooperativa ganham forma. “Há 10 anos venho fornecendo informações da cooperativa para o Sescoop/PR, e agora esta ferramenta parece que está consolidando todo um trabalho, porque devagar

começamos a montar um histórico dos indicadores da cooperativa. Estamos vendo o progresso que tivemos nesse período”, disse.

Na sua avaliação, outra importante vantagem do PEDC é que a alimentação dos dados depende de um trabalho conjunto, o que estimula as diversas áreas da cooperativa a se reunirem para, juntas, fazerem o planejamento. “A contabilidade, o RH, enfim, todas as áreas precisam se integrar e conversar para que o trabalho possa ser feito. Isto é uma coisa nova e que irá mudar a forma como o planejamento era construído”, disse. 🍌



Lideranças apresentam modelos de desenvolvimento

Programação do evento ganhou um painel, que teve a participação de representantes de grandes cooperativas agropecuárias do Paraná

Texto: Lucia Massae Suzukawa



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Painel teve participação de representantes da Frimesa, Coamo, Copacol e Castrolanda

Uma novidade fez parte da programação do Fórum Financeiro promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 26 de abril, em Curitiba: a apresentação de diferentes modelos de desenvolvimento adotados por cooperativas agropecuárias do Paraná. Um painel reuniu representantes da Coamo, Copacol, Castrolanda e Frimesa, que expuseram suas experiências aos cerca de 90 participantes do evento, logo após a palestra do gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescoop/PR, Gerson José Lauermann.

De acordo com Lauermann, 2012 foi o melhor ano da história das cooperativas agropecuárias. Ele lembrou que, no ano passado, o cooperativismo paranaense alcançou faturamento recorde superior a R\$ 38 bilhões, sendo que o ramo agro-

pecuário respondeu por 85% desse total, ou seja, R\$ 34,2 bilhões. “Sempre que apresentamos os números do setor, as pessoas nos questionam: mas qual é o modelo de desenvolvimento adotado no Paraná? Por isso, incorporamos esse painel ao evento como uma forma de inovar”, acrescentou.

As informações sobre a Coamo foram apresentadas pelo presidente da cooperativa, José Aroldo Gallassini. Em 2012, a Coamo atingiu receitas globais de R\$ 7,154 bilhões e distribuiu R\$ 451,7 milhões em sobras. Mantém um escritório internacional, com sede em Aruba, para operacionalizar as exportações. No ano passado, as vendas ao exterior totalizaram US\$ 1,1 bilhão, o que equivale à metade do valor exportado pelo cooperativismo parana-

ense. No ranking nacional, ocupa a posição de 36ª maior exportadora do Brasil. Gallassini destacou como deve ser o relacionamento com o quadro social.

“Temos que buscar participação do quadro social em 100% das operações. Também é importante eliminar o paternalismo e fornecer igualdade de tratamento em tudo, desde assistência técnica até no desconto de produtos. A cooperativa deve ainda pagar preços de mercado nos insumos e na produção. Essa é a razão de ser das cooperativas, que agem como reguladoras de preço”, defendeu. Ele discorreu ainda sobre o papel da cooperativa como agente de desenvolvimento e abordou questões administrativas. “A administração da cooperativa deve passar por modernização



O gerente de Desenvolvimento e Autogestão do SESCOOP/PR, Gerson José Lauermann, apresentou dados sobre cooperativismo paranaense, com ênfase no ramo agropecuário

constante, ter competência, ser profissionalizada, atuar sob o princípio da honestidade e em harmonia entre a diretoria, os colaboradores e o quadro social. Esse é um fator de sucesso”, disse.

Fundada há 50 anos, a Copacol vem passando por um processo acelerado de crescimento, de acordo com o gerente financeiro, James Fernando de Moraes. Há dez anos, a cooperativa registrou faturamento de R\$ 500 milhões, encerrou 2012 com R\$ 1,63 bilhão e a meta é chegar a R\$ 2 bilhões em 2013. “Nosso negócio é a agroindústria com foco na produção de alimentos para viabilizar a atividade dos cooperados. Não abrimos mão do desenvolvimento do quadro social, da quali-

dade dos produtos e serviços, do equilíbrio econômico e financeiro e do crescimento sempre sustentado”, afirmou.

A agroindustrialização também é a principal estratégia de desenvolvimento da Castrolanda, de acordo com o diretor de operações Marco Antônio Prado. A cooperativa projeta chegar a R\$ 2,3 bilhões em 2014. “O desafio é continuar sustentando esse ciclo de crescimento, fundamentado na geração de valor ao cooperado e na manutenção da sustentabilidade da cooperativa”, disse ele.

A Castrolanda, juntamente com a Batavo e a Capal, também vem apostando na intercooperação como forma de potencializar os ne-

gócios e aumentar a renda de seus cooperados. Elas estão atuando juntas em três diferentes áreas: laticíneos, carnes e trigo, sendo que cada um dos projetos é liderado por uma das cooperativas e as demais se associam ao negócio. “É um sistema enxuto, que nos aproxima mais dos produtores e permite maior participação deles nos resultados”, disse Prado.

A Frimesa é uma central formada pelas cooperativas paranaenses Copagrill, Lar, Copacol, C. Vale e Primato, que atua no processamento industrial de suínos e leite visando fornecer produtos de maior valor agregado. Seu portfólio é formado por mais de 330 itens. Com foco no mercado interno, possui atualmente 32.200 pontos de venda no País.

Segundo o diretor executivo Elias Zydec, o faturamento da Frimesa vem aumentando a cada ano, atingindo R\$ 1,3 bilhão em 2012. “No ano passado, crescemos 28%. Esse ano, queremos chegar a R\$ 1,58 bilhão, o que representa mais de 20% em relação a 2012”, disse. Ainda de acordo com ele, a cooperativa está iniciando um novo ciclo de desenvolvimento, cujo foco é gerar valor ao cooperado por meio da inovação. “Industrializar não é mais inovar. É preciso atuar em outros degraus para criarmos valor”, disse Zydec. 🍌

Cenário macroeconômico

O Fórum Financeiro teve ainda a participação do doutor em Economia, Juan Jensen (foto), da Tendências Consultoria Integrada. Convidado a falar sobre a conjuntura macroeconômica mundial e brasileira e perspectivas de 2013 a 2017, ele disse que a Tendências estima que o PIB mundial deve passar dos 3,2% registrados em 2012

para 3,3% neste ano, atingir 3,9% em 2014; 3,8% em 2015; 3,8% em 2016 e 3,9% em 2017. “Hoje, o crescimento global é dinamizado pelos países emergentes, que contribuem com algo em torno de 80% a 90% da expansão da economia mundial”, afirmou ele. Em sua avaliação, a economia brasileira deve crescer 3% em 2013.



Inovar é prioridade para as cooperativas do PR

Sistema Ocepar quer fornecer suporte para que setor tenha condições de transformar conhecimentos novos em resultados práticos que agreguem mais valor aos negócios

Texto: Lucia Massae Suzukawa



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

São grupos temáticos formados por representantes das cooperativas que se reúnem frequentemente para debater temas de interesse do cooperativismo, levantar as demandas e subsidiar a Ocepar no planejamento das ações e encaminhamento de propostas do setor. O Fórum de Inovação será coordenado pelo analista da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Gilson Martins.

Transformando conhecimento – Segundo o diretor do Centro Internacional de Inovação (C2i) da Fiep PR, Filipe Cassapo, que participou do Fórum promovido pela Ocepar, inovar não significa modernizar ou adquirir um equipamento de última geração. “Inovar é transformar conhecimento novo em agregação de valor aos nossos negócios. Mas não basta apenas ter uma nova ideia. É preciso que essa ideia gere resultados práticos”, resumiu. De acordo com ele, a inovação é imprescindível a todas as organizações, diante da complexidade do mundo moderno.

“Nós estamos sendo desafiados a sobreviver aliando competitividade com sustentabilidade, num ambiente extremamente complexo. Precisamos reagir, fazer melhor e diferente, mas com consciência de nossa responsabilidade social, dando oportunidade para todos crescerem e se desenvolverem, e, ao mesmo tempo, sem ferir o meio ambiente. Esse é o desafio”, acrescentou. 🌱

Segundo Filipe Cassapo, diretor do Centro Internacional de Inovação da Fiep, a complexidade do mundo moderno torna a inovação uma prática imprescindível para todas as organizações

O Sistema Ocepar vai criar um grupo de trabalho com o objetivo de apoiar as cooperativas paranaenses em ações de inovação, por meio de suporte técnico e busca de recursos para que o setor possa desenvolver projetos nessa área. Esse foi um dos resultados do primeiro Fórum de Inovação realizado pela entidade no dia 25 de abril, em Curitiba, com a presença de representantes de diversos ramos das cooperativas do Paraná e especialistas no assunto.

“Nós queremos incentivar a cultura inovativa no setor e estaremos tratando sobre esse tema nos Encontros de Núcleos que a Ocepar vai promover no final do mês de maio, com a presença de lideranças

cooperativistas de todas as regiões do Estado”, afirmou o superintendente José Roberto Ricken.

Os participantes do Fórum também iniciaram as discussões sobre a possibilidade de organizar ainda esse ano uma turma de MBA em Gestão em Inovação, para capacitar os profissionais que atuam no cooperativismo do Paraná. Eles debateram ainda formas de articular maior troca de informações entre as cooperativas e as instituições de ensino e pesquisa, visando ampliar o relacionamento entre as entidades.

O evento marcou a constituição de mais um fórum especializado do Sistema Ocepar, o da Inovação. Atualmente, a entidade mantém cerca de 36 fóruns especializados.

A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro. E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.

cocamar.com.br



cocamar
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!

CCP
COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ



Início das obras do moinho de trigo da Coamo



Abatedouro da Cocari entra em operação

Novos empreendimentos cooperativos

Estruturas modernas estão sendo construídas para abrigar projetos que vão agregar valor à produção dos cooperados e incrementar as economias regionais

Os investimentos das cooperativas paranaenses em agroindustrialização continuam em ritmo acelerado. Em abril, as cooperativas Batavo, Castrolanda e Capal lançaram a pedra fundamental do moinho de trigo que está sendo construído em Ponta Grossa, na região paranaense dos Campos Gerais, e deverá entrar em operação em 2014. As três cooperativas estão investindo mais de R\$ 85 milhões nas instalações do novo empreendimento, com 50% de participação da Batavo, 27% da Castrolanda e 23% da Capal. O projeto contempla área de 10 mil metros quadrados, terá capacidade total de moagem de 240.000 toneladas ao ano e receita

estimada em R\$ 200 milhões ao ano no final da segunda fase, com geração de 80 postos de trabalho. Totalmente automatizado, o moinho vai utilizar a mais alta tecnologia oferecida por máquinas e equipamentos em nível internacional, oferecendo ao mercado consumidor segurança e garantia alimentar.

“A industrialização é, certamente, a melhor alternativa para o nosso setor. Ao construir marcas fortes com produtos de qualidade, consolidamos a participação de nosso Estado na agroindústria de ponta, favorecendo a geração de emprego e renda”, destacou o presidente da Cooperativa Batavo, Renato Greidanus.

Inicialmente, o moinho irá produzir farinhas industriais para panifícios e indústrias de biscoitos e massas no atacado, sem previsão para o varejo. O empreendimento beneficiará prioritariamente os 2.700 cooperados das três cooperativas. Esse novo projeto envolve o trabalho de pesquisa de novas variedades com a participação da Embrapa, Coodetec e Fundação ABC.

A Batavo e a Castrolanda estão aplicando outros R\$ 17 milhões na ampliação e diversificação da linha de produção da Frísia Indústria de Laticínios, inaugurada em 2011. Somados aos recursos para implantação de uma nova unidade,



Integrada assina convênio de ampliação da Unidade de Milho



Batavo, Castrolanda e Capal lançam pedra fundamental de moinho de trigo

as cooperativas terão investido na Frísia R\$ 72 milhões. Serão gerados 150 empregos diretos e outros 900 indiretos. Com a ampliação da indústria, as cooperativas devem movimentar R\$ 600 milhões por ano.

Obras - Com investimentos da ordem de R\$ 80 milhões e capacidade para produção de 500 toneladas/dia, também em abril foram iniciadas as obras civis para construção do novo moinho de trigo da Coamo, localizado no parque industrial da cooperativa, em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná, que deve entrar em operação no segundo semestre de 2014.

Segundo o superintendente Industrial da Coamo, Divaldo Correa, os equipamentos do novo moinho de trigo são de última geração e foram adquiridos junto a fornecedor europeu que detém a liderança mundial na fabricação de máquinas e equipamentos para moagem de trigo. Correa informa que a fábrica vai produzir farinhas especiais para suprir as demandas das indústrias e do varejo. "A tecnologia adotada para a panificação e fabricação de massas, biscoitos e bolos atenderá as necessidades dos consumidores que estão em busca de alimentos seguros e com qualidade", disse.

Milho - Já a Integrada assinou contrato de financiamento no valor de R\$ 39,4 milhões com a agência paranaense do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), no dia 9 de abril, durante a ExpoLondrina 2013. Os recursos serão aplicados na relocação e ampliação da Unidade Industrial de Milho (UIM), em Andirá, Norte do Estado. Dezenas de operários trabalham na construção do complexo industrial, que vai contar com cinco silos de concreto e três prédios onde vão funcionar os setores de moagem de milho, produção de amido, armazenamento e expedição. A nova UIM também vai contar com prédios para o setor administrativo, laboratórios e área de alimentação, além de um auditório para reuniões e palestras. Com investimentos de mais de R\$ 50 milhões, a indústria será uma das mais modernas do Brasil no segmento.

Frangos - No dia 3 de abril, após cerca de 27 meses de implantação do projeto, a Cocari iniciou o abate de frangos na Unidade Industrial de Aves, localizada em Mandaguari, noroeste do Estado. São mais de 32.000 metros quadrados de área construída, capacidade de abate de 12.000

aves/hora, o que possibilitará o abate de 105.600 aves em um turno e, no futuro, sem investimentos adicionais, poderão ser abatidas 211.200 aves/dia em dois turnos", afirma o presidente da Cocari, Vilmar Sebold.

A cooperativa construiu um complexo industrial, iniciado com a implantação da Granja Escola Cocari, composta por quatro aviários, uma fábrica de rações específica para aves com capacidade, nesta fase, de produzir 60 toneladas de rações por hora, instalação de uma desativadora de soja e adequação, com instalação de uma caldeira, com capacidade de gerar 20 toneladas de vapor/hora para este complexo industrial das Rações Cocari.

Segundo o Sebold, por meio dessa iniciativa, já foram gerados, até o final do mês de março, oportunidade de trabalho para 422 colaboradores diretos nas áreas de fomento, rações para aves e abatedouro, com previsão de chegar a 1.036 colaboradores ao final de 2013. "Somando-se a este número, os empregos indiretos na criação de aves, transporte de rações, aves vivas etc., comprovamos o que afirmamos sempre: esta iniciativa tem o condão de mudar nossa região", frisou. 🍷

C.Vale inaugura hipermercado

Uma estrutura de 14 mil metros quadrados passou a sediar um dos maiores estabelecimentos de comércio varejista do Oeste do Paraná. Depois de quase um ano e meio de obras, entrou em funcionamento, no dia 12 de abril, o Hipermercado C.Vale, em Palotina. Com 6.000 metros quadrados de área para atendimento ao público, o hipermercado é oito vezes maior que o supermercado da cooperativa que funcionava em prédio anexo à sua sede. Os R\$ 29 milhões investidos pela cooperativa compreendem, também, restaurante, choperia e estacionamentos para 650 veículos. Os consumidores poderão acessar o hipermercado por esteira rolante ou elevador. É a oitava unidade da rede de supermercados da C.Vale e o quarto novo estabelecimento a ser aberto pela cooperativa, desde 2009.

Durante a cerimônia, que reuniu cerca de 1.500 convidados, o

presidente da C.Vale, Alfredo Lang, revelou que uma das preocupações da cooperativa foi garantir aos consumidores conforto e agilidade nas compras. Para isso, o hipermercado conta com 28 caixas registradoras. "Pretendemos tornar as compras mais ágeis, principalmente para as mulheres, nossas maiores clientes", justificou Lang. Ele acredita que o horário estendido de atendimento, à noite e nos finais de semana, também vai facilitar as compras.

O novo empreendimento oferece grande variedade de produtos. Os consumidores poderão comprar alimentos, eletrônicos, produtos automotivos e da linha branca. Para manter toda a estrutura em funcionamento, 182 funcionários estarão trabalhando em dois turnos. O prédio conta com sistema de aproveitamento da luz solar capaz de reduzir em 70% o consumo de energia elétrica.

Lang fez questão de lembrar que a inauguração do hi-

Cooperativa destinou R\$ 29 milhões ao novo empreendimento, cuja estrutura foi planejada visando garantir aos consumidores conforto e agilidade nas compras

permercado faz parte das comemorações dos 50 anos da C.Vale. Estiveram presentes na solenidade os deputados federais Dilceu Sperafico e Osmar Serraglio, e o deputado estadual Élio Rusch, que representou o governador do Paraná, Beto Richa, que não pode prestigiar o evento porque a aeronave que o levaria a Palotina não conseguiu aterrissar devido às chuvas.

A cooperativa - A C.Vale é uma cooperativa agroindustrial com atuação no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraguai. Possui 105 unidades de negócios, mais de 13.700 mil associados e 5.600 funcionários. Em 2012, atingiu faturamento de R\$ 3,2 bilhões. A cooperativa se destaca pela produção de grãos, leite, suínos e frango, sendo que mantém um complexo avícola com capacidade de abate de 600 mil frangos/dia. 🍌

São 6.000 metros quadrados de área para atendimento ao público





GENTE QUE COOPERA TRAZ AMIGOS.



**Indique o Sicredi e ganhe prêmios.
Porque amigos de verdade crescem juntos.**

Chegou mais uma oportunidade de você cooperar com seus amigos. Indique-os para fazerem parte do Sicredi, se eles se associarem, você acumula pontos e pode trocar por diversos brindes.

Acesse www.amigosicredi.com.br



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.



Promoção válida de 19/11/2012 a 29/03/2013 para as cooperativas de crédito filiadas à Central Sicredi PR/SP participantes desta promoção. A concessão de pontos é realizada somente após a associação do indicado. Consulte o regulamento no site www.amigosicredi.com.br ou nas unidades de atendimento das cooperativas de crédito participantes. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

Presença no varejo

Cooperativas apresentam mix variado de produtos na feira anual de supermercados

Texto e fotos: Ricardo Rossi



Em três dias, cerca de 40 mil pessoas visitaram os estandes da Mercosuper

As cooperativas marcaram presença na Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, Mercosuper, que aconteceu dos dias 8 a 10 de abril no Expotrade Convention Center, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba. Segundo dados da Apras – Associação Paranaense de Supermercadistas –, cerca de 40 mil pessoas visitaram os estandes das mais de 280 empresas expositoras. A 32ª edição da feira gerou R\$ 600 milhões em vendas. As cooperativas Coamo, Frimesa, Copacol, Lar e Castrolanda mostraram, em modernos estandes, a qualidade e o mix variado de seus produtos. “A atuação no varejo é uma consequência natural dos elevados investimentos em agroindústria. O que se observa é o nível de excelência das cooperativas, que estão desenvolvendo marcas referenciais, ampliando a presença em mercados de todo o país. Há grande diversidade de produtos, atendendo também ao segmento *premium*, com embalagens mo-

dernas e qualidade elevada de elaboração”, avalia o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

Coamo - Nos estandes montados na Mercosuper, as cooperativas paranaenses apresentaram seus lançamentos visando conquistar maior fatia no varejo. A Coamo apresentou seus produtos na feira, por meio das marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus, nos segmentos de derivados da soja (margarina, óleos e gorduras), do café (em grão, torrado e moído), e do trigo (farinhas). A cooperativa relançou durante a Mercosuper as margarinas em potes de 250 gramas, em potes reformulados atendendo a solicitação dos clientes. Também lançou gorduras vegetais para recheios de bolachas, bolos e balas. “Nos sentimos felizes e honrados pela participação de nossos clientes e agradecemos pela confiança”, disse o superintendente Comercial Alcir José Goldoni. Segundo o presidente da Coamo, José Aroldo

Gallassini, as vendas no varejo já representam 10% do faturamento da cooperativa. “Nosso objetivo é ampliar nosso mercado e, na medida em que crescemos, aumentar nossa capacidade industrial e o portfólio de produtos”, afirmou.

Frimesa – Para essa edição da feira, a Frimesa lançou quatro produtos para as linhas de pratos prontos de pizzas e lasagnas (pizza de lombo com requeijão e quatro queijos e lasagna de calabresa e quatro queijos). E no segmento de produtos *premium*, a cooperativa lançou a mortadela Bologna, 100% carne nobre, e criterioso processo de elaboração. Na linha de refrigerados e lácteos, a estratégia é reforçar a comunicação e divulgar as dezenas de produtos da marca. A Frimesa não comercializa mais leite pasteurizado, concentrando suas vendas em produtos de maior valor agregado, como iogurtes, achocolatados, leite UHT, requeijão, creme de leite e queijos. “Nosso objetivo é muito claro: agregar valor aos pro-

duto derivados de carne e leite. A marca Frimesa está muito bem colocada nos mercados de todo o país, com um mix diverso de produtos. O ano começou bem e esperamos poder manter o ritmo de crescimento”, avaliou o presidente Valter Vanzella.

Castrolanda – A cooperativa Castrolanda aproveitou a participação na feira para demonstrar aos supermercadistas seus produtos destinados ao varejo, com destaque ao feijão Tropeiro. Resultado de investimentos de R\$ 15 milhões em uma moderna indústria processadora, inaugurada em novembro em Castro, a cooperativa trabalha agora no lançamento nacional do produto, já disponível nas gôndolas de supermercados de Curitiba e municípios da região dos Campos Gerais. A marca Tropeiro chega para organizar a produção da cultura, historicamente uma cadeia produtiva pulverizada e informal. Para a linha de lácteos da cooperativa também ganha espaço no varejo, assim como a batata frita e o cordeiro, um produto *premium*, com padrão diferenciado de qualidade e sistema de criação com controle sanitário e alimentar. “A produção de cordeiro ainda é pequena, por isso é desenvolvido para atender a um nicho de mercado específico, que busca qualidade superior e segurança alimentar”, explica o coordenador Tarcísio N. Bartmeyer.

Copacol – Na Mercosuper, a Copacol teve como foco manter o trabalho de consolidação de suas linhas de varejo, como o pescado, em especial a tilápia, entre



O prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, visitou os estandes das cooperativas

outros produtos como a linha mar. Também em exposição as linhas de embutidos e industrializados, como o frango, tradicional sinônimo de qualidade. A cooperativa atua numa estratégia de comunicação de seus produtos, depois de inúmeros lançamentos nos últimos anos. Com grande participação nos mercados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, a Copacol expande sua ação de vendas para todas as capitais da região Nordeste, o que absorverá o aumento de produção gerado pelos investimentos na ampliação agroindustrial. Em 2013, a Copacol completa 50 anos. “A cooperativa quer premiar seus consumidores e preparou a promoção dos 50 anos, que terá 50 prêmios, dentre os quais seis veículos, aparelhos de TV, câmeras fotográficas, entre outros”, explica o gerente da Divisão Comercial, Valdemir Paulino dos Santos.

Lar – A Lar trouxe para a Mercosuper seu amplo mix de produtos, nas linhas de frango, vegetais, cereais, conserva, compotas, empados, ovos e cafés. Durante a feira, a cooperativa lançou a batata congelada, produto importado da Bélgica, além dos anéis de cebola, produto comprado da Inglaterra. Na linha de temperados, apresentou o purê de frango, coxinha da asa e meio da asa. “Em breve lançaremos o frango a passarinho, filezinho e filé de peito de frango”, explica o gestor de vendas Jackson W. da Mota. A Lar tem presença em todas as regiões do país, mas atua com mais força nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde ocorrem 95% das vendas da cooperativa. No ano em que completa 50 anos, a Lar avança em novos investimentos agroindustriais. “Na linha de frangos, a cooperativa abaterá, até o fim do ano, 300 mil aves/dia”, ressalta. 🍌



Paranaguá no Programa Porto 24 horas

Porto paranaense passou a operar ininterruptamente em maio, com equipes de fiscalização atuando em plantão na liberação de cargas, embarcações e veículos

No início de maio, o Porto de Paranaguá passou a fazer parte do Programa Porto 24h, lançado pelo Ministro dos Portos, Leônidas Cristino, no dia 19 de abril. O novo programa prevê que as equipes de fiscalização de órgãos como Anvisa, Receita Federal e Ministério da Agricultura, estarão em plantão eletrônico durante sete dias na semana e 24 horas por dia, para liberação de cargas, embarcações e veículos nos portos.

A notícia foi bem recebida por representantes do setor produtivo paranaense. Em ofício encaminhado pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, à ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, ele lembrou que o funcionamento ininterrupto do Porto de Paranaguá foi um dos pleitos apresentados ao governo federal

pelas entidades que integram o G-7, durante audiência realizada no gabinete da ministra, no último dia 27 de março, que teve ainda a presença do presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo.

“Dessa forma, em nome do sistema cooperativista paranaense, nós agradecemos à ministra pelo pronto atendimento a esta importante reivindicação que, com absoluta certeza, dará uma maior agilidade ao embarque e desembarque nos portos brasileiros, em especial em Paranaguá”, acrescentou Koslovski.

O Porto 24h integra as ações do programa Porto Sem Papel, Carga inteligente e VTMS (Vessel Traffic Management Information System) - Sistema de Gestão do Tráfego de Embarcações. A implementação destes sistemas faz parte da carte-

la e investimento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da ordem de R\$ 800 milhões.

O programa passou a funcionar, em caráter experimental, a partir do dia 19 de abril, nos portos de Santos, Rio de Janeiro e Vitória. A partir do dia 22 de abril, estes portos começaram a funcionar 24 horas permanentemente. No dia 3 de maio, ele entrou em funcionamento em Paranaguá, Suape, Rio Grande, Itajaí e Fortaleza, que começando a operar 24 horas por dia em caráter permanente no dia 6 de maio. Estes portos foram definidos dentro das discussões da Conaportos (Comissão Nacional das Autoridades nos Portos), levando em consideração a representatividade no volume de carga e veículos, bem como o amadurecimento das integrações tecnológicas já implementadas. 🌐

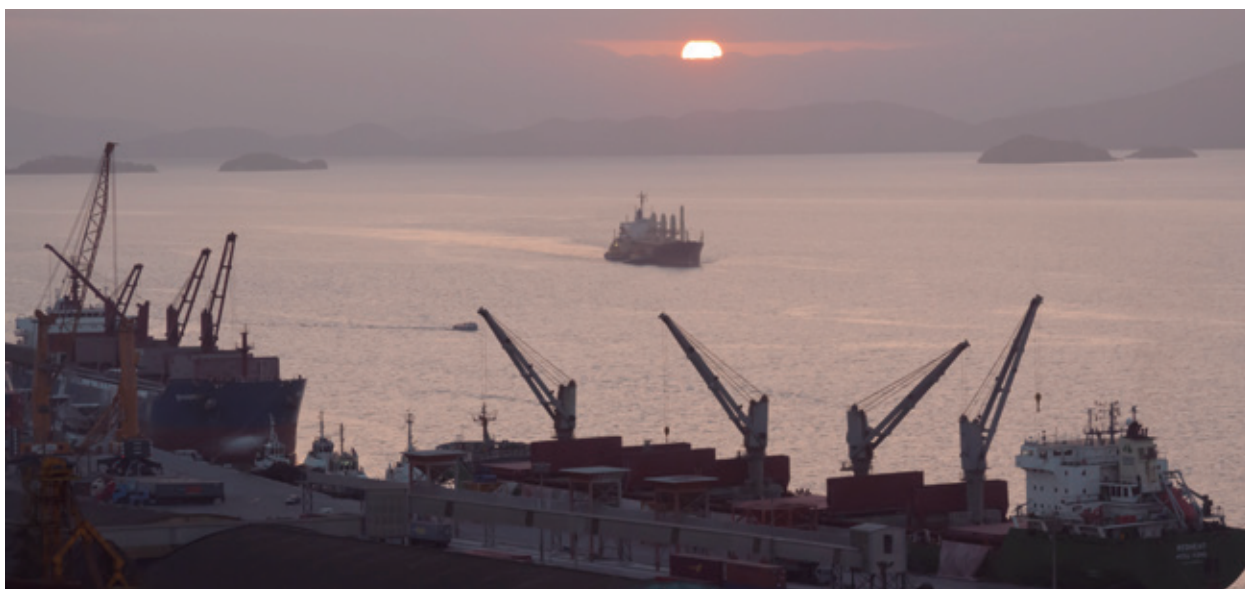


Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Programa Porto 24 horas está funcionando em Paranaguá desde o início de maio

Vacinação contra aftosa começa no PR

A novidade deste ano é a possibilidade da comprovação on-line da imunização dos rebanhos

Texto: Marli Vieira

O Paraná deu início, em 1.º de maio, à campanha de vacinação contra a febre aftosa. A expectativa é imunizar bovinos e bubalinos de até 24 meses de idade, ou seja, cerca de 4,4 milhões dos 9,5 milhões de animais que compõem o plantel do Estado. O lançamento foi promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), em parceria com a Ocepar e Faep. Na segunda etapa da campanha, que ocorre em novembro, bovinos e bubalinos de todas as idades devem ser vacinados.

O evento de lançamento da campanha aconteceu no dia 30 de abril, na propriedade de Milton Schöne, na Linha João Pessoa, em Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Paraná. Schöne é criador de novilhas, que depois são repassadas às propriedades de leite integradas da cooperativa Copagrill. Participaram do evento de lançamento da campanha, o secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, e demais autoridades estaduais e municipais.

Segundo o presidente da Agência de Defesa Agropecuária (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, o Governo do Paraná buscou o apoio de entidades dos setores públicos e privados, para conscientizar o pecuarista paranaense em relação a importância de imunizar 100% do rebanho do estado. "O status sanitário elevado permite que alcancemos os principais mercados



Secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, abre a primeira etapa da campanha

para os produtos de origem animal, com melhores preços e constância no fornecimento. Apesar das exigências serem maiores, a compensação é superior e o produtor tem maior remuneração e, consequentemente, melhor renda em sua propriedade", afirmou.

Comprovação – Além de vacinar o rebanho, os produtores precisam fazer a comprovação nas unidades da Adapar. Visando facilitar este procedimento, o Governo do Estado implantou uma novidade na campanha contra a aftosa deste ano: a possibilidade de comprovação on-line de vacinação dos rebanhos. Assim, desde 1º de maio, feriado nacional, os pecuaristas e fornecedores da vacina podem realizar o procedimento diretamente no site da Adapar: www.adapar.pr.gov.br.

A primeira etapa da campanha irá durar todo o mês de maio

e a confirmação da vacinação deverá acontecer até o dia 31. Se não quiser utilizar opção pela comprovação on-line, o produtor poderá realizar o processo nos moldes tradicionais, diretamente nas unidades locais. Para validar o processo, é preciso que o revendedor da vacina também faça a comprovação da venda do produto ao criador.

Paraná - O Paraná é considerado área livre de febre aftosa com vacinação desde 2000 e a manutenção desse status e o alcance de novas conquistas dependem, entre outras medidas, de altos índices de vacinação nas campanhas de maio e novembro. Caso seja descoberto um foco da doença, todos os produtos são bloqueados e deixam de ser comercializados, não apenas produtos animais, como também os grãos produzidos naquela área. 🍌



Foto: Bbiano Lima/Coarino

IAP estima que mais 532 mil imóveis rurais devem ser cadastrados no Paraná

Paraná inicia treinamento para o Cadastro Ambiental Rural

As cooperativas do Paraná começaram a conhecer o Cadastro Ambiental Rural (CAR), sistema obrigatório instituído pelo governo federal com a finalidade de promover a regularização das propriedades rurais do país. Treze técnicos de cooperativas do estado, juntamente com a Ocepar e a OCB, participaram de um treinamento promovido pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Ibama), na tarde do dia 26 de abril, em Curitiba. Foi o primeiro curso de capacitação no estado e teve como objetivo apresentar a plataforma do Sicar (Sistema de Cadastro Ambiental).

Segundo o presidente do IAP, Luiz Tarcísio Mossato Pinto, no Paraná existem mais de 532 mil imóveis rurais que devem se cadastrar. "Queremos ser parceiros do setor produtivo para desenvolver de forma sustentável o nosso estado", afirmou. O CAR somente poderá ser realizado pelos proprietários rurais após o seu lançamento

nacional oficial, que deve ser feito pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. O cadastro é pré-requisito para obtenção de licenciamentos e autorizações ambientais para quaisquer atividades econômicas, agropecuárias ou florestais. "Com o cadastro homologado os proprietários terão acesso à crédito e a outros benefícios, inclusive do Governo do Estado. Por isso é importante que eles se cadastrem assim que possível", completa o presidente do IAP.

Reunião prévia – No mesmo dia do curso promovido pelo IAP, os técnicos cooperativistas se reuniram pela manhã, na sede da Ocepar para uma reunião prévia de discussão a respeito do CAR, sistema criado com a sanção da Lei Federal nº 12.651/2012 (Novo Código Florestal) e decreto 7.830/2012.

O CAR é um registro eletrônico de abrangência nacional, junto ao órgão ambiental competente, no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente – SINIMA, e que tem por finalidade integrar as in-

Sistema foi instituído pela lei 12.651/2012, do novo Código Florestal, e é obrigatório para todos os produtores rurais

Texto: Marli Vieira

formações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo uma base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento. O sistema irá receber, gerenciar e integrar os dados do CAR de todos os entes federativos; cadastrar e controlar as informações dos imóveis rurais, referentes a seu perímetro e localização, aos remanescentes de vegetação nativa, às áreas de interesse social, às áreas de utilidade pública, às Áreas de Preservação Permanente, às Áreas de Uso Restrito, às áreas consolidadas e às Reservas Legais; monitorar a manutenção, a recomposição, a regeneração, a compensação e a supressão da vegetação nativa e da cobertura vegetal nas áreas de Preservação Permanente, de Uso Restrito, e de Reserva Legal, no interior dos imóveis rurais; promover o planejamento ambiental e econômico do uso do solo e conservação ambiental no território nacional; e disponibilizar informações sobre a regularização ambiental dos imóveis rurais na Internet. 🌱

Se você acredita no empreendedorismo de alto impacto para a construção de uma nova realidade em nosso país, você tem um encontro marcado na Universidade Positivo, nos dias 27 e 28 de maio. Reserve já a sua vaga.



APRESENTA

EMPRESAR 2013

Fórum Internacional de Sustentabilidade & Empreendedorismo



Grandes nomes internacionais da área educacional e de formação para o empreendedorismo vão apontar caminhos para as suas ideias e seus negócios. Um encontro que vai marcar um novo tempo, no qual a Universidade, com a ciência e a pesquisa, integra-se ao pensamento empresarial para realizar negócios e ampliar resultados por meio de uma visão empreendedora e sustentável.

www.up.com.br/empresar

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO E FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO - VAGAS LIMITADAS

Informações: (41) 3049 0212
empresar2013@up.com.br

REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



APOIO:



Os desafios do cooperativismo europeu

Projeto de estudos mostra que cooperativas agropecuárias ainda impulsionam desenvolvimento, mas precisam inovar na gestão para manterem-se competitivas

Texto: Ricardo Rossi



Sede do Parlamento da União Europeia, em Bruxelas, Bélgica

As cooperativas agropecuárias europeias seguem sendo indutoras do desenvolvimento rural, gerando emprego e renda e regulando os preços nos mercados regionais. Mas, a competitividade cada vez mais acirrada exige inovação nos processos de governança e gestão. Para continuar crescendo, um dos caminhos é a internacionalização. As conclusões constam no projeto

de estudos interdisciplinares capitaneado pela Wageningen University, da Holanda. O levantamento abrangeu os 27 países membro da União Europeia (UE), oito setores de negócios na agropecuária, 18 casos de cooperativas nacionais e 15 de cooperativas transnacionais. Coordenado pelo professor Jos Bijman, o estudo mostra que a participação do cooperativismo na produção de alimentos ainda

é expressiva no velho continente. As cooperativas respondem por 40% de tudo que é produzido na agropecuária da UE – na Finlândia o percentual chega a 75%, França 55%, Alemanha 45% e Itália 40%. “No caso do setor de laticínios, o estudo mostra que há uma relação positiva entre a participação das cooperativas no mercado e a média de preços. Onde o cooperativismo é mais presente, em geral há menos oscilações”, explicou Bijman, que participou do Workshop Internacional de Cooperativismo, em Curitiba.

O levantamento comprova que o poder de barganha dos produtores cresce na medida em que se organizam em cooperativas. Mas, afirmou o professor, a força de negociação sofre forte ameaça da

Lições do velho continente

- Desenvolvimento de novos modelos de governança
- Empreendimentos mistos - cooperativistas e empresariais
- Legislação flexível em reconhecimento aos diferenciais do cooperativismo
- Cooperativas são uma forma de negócios e precisam ser viáveis
- Cooperativas possuem forte vínculo regional
- Mesmo que o mercado esteja em baixa, cooperativas permanecem na atividade
- Cooperativas geram oportunidades de emprego em regiões com pouca oportunidade
- Cooperativas mantêm forte impacto econômico e regulam o mercado



Fonte: Support for Farmers' Cooperatives (SFC) Wageningen University

Participação das cooperativas na produção agropecuária da União Europeia (UE)

UE	40%
França	55%
Alemanha	45%
Itália	40%
Finlândia	75%
Bélgica	48%
Portugal.....	30%

concentração do setor de supermercados, dominado por pequeno grupo de grandes corporações. E as opções de expansão ficam restritas em países com cooperativas tradicionais, com áreas de atuação já consolidadas. “O crescimento passa a relacionar-se diretamente ao processo de internacionalização”, diz Bijman. Por isso, muitas cooperativas europeias buscam expandir

seus negócios atuando em outros países da UE e precisam adequar suas políticas de governança e gestão. Para crescer, as cooperativas precisam de uma boa estrutura de capital. Muitas delas estão investindo em empreendimentos mistos, nas quais os associados se ocupam da produção e da gestão, enquanto uma empresa de capital, controlada por cooperados e investidores,

toma conta do processamento e da comercialização. A vantagem, segundo especialistas, é propiciar o investimento de não cooperados em empreendimentos de interesse das cooperativas. Há também maior flexibilidade na gestão dos negócios.

Um dos principais desafios do cooperativismo da UE, aponta o estudo, é a necessidade constante de profissionalização dos colaboradores e a abertura cada vez mais necessária ao empreendedorismo e à inovação. “É importante conhecer os desafios do cooperativismo europeu para que possamos antecipar possíveis problemas e ter informações precisas das soluções encontradas no velho continente. No entanto, é necessário senso crítico para filtrar aquilo que é aplicável à realidade brasileira”, avalia o analista técnico e econômico da Ocepar, Gilson Martins. 🍌



Bom Jesus
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS

COOPERATIVA
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO
E DESENVOLVIMENTO

Mais de oito mil mãos transformando união em desenvolvimento

Woccu elogia cooperativas brasileiras

País tem crescido acima da média mundial quando o assunto é cooperativismo de crédito.

Executivos do Woccu (World Council of Credit Unions / Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito), entidade que atua em mais de cem países e 53 mil cooperativas, abrangendo um total de 196 milhões de sócios, ressaltaram a evolução do cooperativismo de crédito do Brasil. Em visita ao país, o presidente do Conselho, Manuel Rabides, e o CEO (Chief Executive Officer), Brian Branch, lembraram que em âmbito mundial o número de associados cresceu em torno de 7% no último ano. Enquanto isso, a expansão do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi superou os 15%. Além disso, houve um crescimento de 20% em ativos totais no ano de 2012 no Paraná e em Santa Catarina, sendo que o patrimônio líquido da Central ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão em 2012. Tudo isso fez com que a cooperativa fosse transformada em case de sucesso - estudado por entidades de todo o mundo.

Os representantes do Woccu vieram ao Brasil para participar de uma série de eventos em Foz do Iguaçu (PR). Entre os assuntos debatidos nestes eventos estava a mudança no perfil dos cooperados, que deixaram de ser apenas de áreas agrícolas. "Agora há um grande crescimento urbano, devido ao modelo de Livre Admissão", destaca Manfred Alfonso Dasenbrock, representante brasileiro no Conselho Mundial e também presidente da Central Sicredi PR/SP e da Sicredi Participações S.A..

De acordo com ele, a história do cooperativismo no Brasil tem dois momentos bem distintos: primeiro, com a organização do cooperativismo, principalmente junto ao público rural; e o segundo com a profissionalização da organização e o crescimento da credibilidade das cooperativas.

Inclusão social - Rabides destacou que as cooperativas buscam inclusão social das pessoas ao mercado financeiro. "Elas cresceram primeiramente entre pessoas físicas e depois entre pequenas e médias empresas e até entre as grandes empresas", aponta. Comentando sobre a evolução do setor no Brasil nos últimos anos, Rabides cita o Sicredi como um dos capacitadores dos recursos humanos do cooperativismo de crédito no mundo e revela o exemplo que

é o Sicredi para o mundo: "pela importância da sua integração e alinhamento sistêmico".

O presidente também comentou que, em sua visão, o cooperativismo necessita de uma regulação diferente da utilizada pelos bancos, por sua condição de agente de transformação social muito mais comprometida. Ele relatou que entidades como o Woccu buscam esta condição, ao discutir o real papel das cooperativas frente aos bancos. Brian Branch acredita que ainda há muito por se fazer e crescer e, desta forma responsável, o Sicredi está na frente. "Hoje, as cooperativas além de prestarem os seus serviços e oferecerem seus produtos, estão também se responsabilizando pela educação e profissionalização dos seus membros", avalia.



Os representantes do WOCU estiveram no Brasil para uma série de eventos em Foz do Iguaçu (PR)

Foto: Assessoria Sicredi

Parceria inédita na área de seguros

Principal empresa da Argentina passa a operar no Brasil, a partir de uma ação de intercooperação firmada entre o Sicoob Paraná e a Sancor



Foto: Assessoria Sicoob PR

A Sancor Seguros do Brasil foi inaugurada no dia 26 de abril, em Maringá (PR)

As diretorias do Sicoob Central Paraná e da cooperativa de seguros Sancor, que tem sua sede em Sunchales, província de Santa Fé, na Argentina, firmaram uma parceria inédita no ramo de crédito, com a constituição da Sancor Seguros do Brasil, inaugurada no dia 26 de abril, em Maringá, na região noroeste. Segundo o diretor presidente do Sicoob Central, Marino Delgado, esta ação conjunta trará muitos benefícios aos cooperados e ao setor de seguros no país.

“A cooperativa Sancor é a principal empresa de seguros na Argentina e, com a autorização dada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), ela passa a atuar também no mercado brasileiro, com foco em seguros patrimoniais, pessoal, automóveis e, especialmente, no setor agrícola, com seguro rural”, informa. Para o dirigente, será um ganho muito importante para o sis-

tema Sicoob no Paraná que passará a atuar diretamente, por meio da Sancor, com taxas mais competitivas no mercado de seguros.

“Com certeza, com a vinda da Sancor, outros seguros terão que baixar suas taxas de juros e esta intercooperação internacional que constituímos é um pontapé inicial para que a ideia se expanda, através de outras centrais do Sicoob no país”, disse Delgado.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, prestigiou a inauguração, que teve ainda a presença do CEO do grupo argentino e presidente da Sancor Brasil, Néstor Abatidaga. “Para a Sancor, este é um grande desafio e pretendemos adotar no Brasil a mesma filosofia de trabalho que temos na Argentina, a personalização do atendimento. O verdadeiro serviço de uma seguradora não é vender uma apólice, mas, sim, o atendimento que ofere-

ce ao cliente no caso de um sinistro”, enfatizou ele.

O executivo destacou que a atuação do grupo começará pelo Sul do país e depois se estenderá para outros estados. “A Sancor Seguros entra no mercado com um aporte R\$ 30 milhões para atuar pautada pela filosofia do cooperativismo, que originou o grupo. Um dos grandes objetivos do cooperativismo é humanizar o capitalismo”, colocou.

Abatidaga reforçou que, além das agências do Sistema Sicoob, que serão muito importantes para alavancar os negócios da Sancor no Brasil, o corretor de seguros terá papel fundamental na atuação do grupo. “Ele será o canal de comercialização e assessoramento aos segurados, assim como acontece na Argentina”, colocou. No país vizinho, o corretor representa aproximadamente 80% das operações da Sancor.

Uniprime Oeste do PR cresce 30% em ativos

Em 2012, foi registrado aumento de 40% no volume de créditos liberados. Mais de R\$ 4 milhões foram distribuídos aos cooperados

Os bons resultados obtidos em 2012 pela Uniprime Oeste do Paraná possibilitaram a distribuição de mais de R\$ 4 milhões em sobras aos 2.348 cooperados. Além dos R\$ 1.408.491,52 já creditados em conta como correção do capital social, em 31 de dezembro, os profissionais e as empresas da área de saúde associados à cooperativa de crédito decidiram, por unanimidade, em Assembleia Geral Ordinária realizada no último mês de abril, devolver as sobras líquidas do exercício de 2012, que somaram outros R\$ 2.774.949,39, proporcionalmente à respectiva movimentação financeira, perfazendo o repasse total de R\$ 4.183.440,91 aos cooperados.

No ano passado, a Uniprime Oeste do Paraná registrou um balanço extremamente positivo, mesmo com a redução de spreads, que afetou os resultados de todo o sistema financeiro nacional. Houve

crescimento de 9% no quadro social da cooperativa. O volume de crédito liberado pela cooperativa cresceu 40%, passando de R\$ 38 milhões em 2011 para R\$ 53,5 milhões no exercício de 2012, enquanto o nível de inadimplência registrado foi de apenas 0,22%. Os depósitos à vista cresceram 30%, saltando de R\$ 15,5 milhões para R\$ 20 milhões. Já os depósitos a prazo registraram expansão da ordem de 29%, alcançando R\$ 106 milhões em 2012, contra R\$ 82 milhões no ano anterior.

As aplicações foram corrigidas em 111% do CDI. Já os associados que tomaram empréstimos receberam em devolução o equivalente a 6,15% dos juros pagos. Segundo o presidente do Conselho de Administração, Hirofumi Uyeda, os valores mantidos em conta corrente pelos associados foram corrigidos em 7,15% ao ano. Este índice, em suas contas, equivale a 110%

do rendimento da poupança. "Vale dizer que mesmo a simples manutenção de seu dinheiro em conta corrente é um ótimo investimento para os associados Uniprime", observa Uyeda.

Com área de atuação em 32 municípios da região Oeste do Paraná, duas agências em Cascavel e uma em Foz do Iguaçu, a Uniprime (antes denominada Unicred) funciona em moldes de uma instituição financeira, oferecendo serviços similares aos de um banco, mas agregando as vantagens de uma cooperativa.

Novos Conselheiros - Ainda durante a Assembleia Geral, os associados da Uniprime Oeste do Paraná elegeram novos conselheiros fiscais para o próximo biênio. São eles: Evandro Armando Tavares Luzzi, Regina Helena Carvalho de Mattos e Milton Ito, como efetivos, e Carine Helena Scalcon, Luci Aparecida Kruger e Fabricia N. da Silva Bonfante, como suplentes. 🍌



Membros da diretoria executiva da Uniprime: Antonio Carlos de Andrade Soares (diretor administrativo), Hirofumi Uyeda (presidente do Conselho de Administração) e Maryam Olympia Yasbick Spricido (diretora financeira)

Foto: Assessoria Uniprime Oeste do PR



Ética: uma conquista interna?

Consultor de sustentabilidade estratégica em saúde explica como a ética pode se tornar um valor reconhecível pelo mercado

Você se considera um ser moral? O que você faria se pudesse fazer qualquer coisa sem ser punido? Você cumpre suas responsabilidades por que realmente acredita que assim tem que ser ou por que lhe é imposto? Para ilustrar a ideia de que ninguém é justo porque quer, mas porque é obrigado, o filósofo grego Platão, em *A República*, recorre à história O Anel de Gyges. Pastor no reino da Lídia (atual Turquia), Gyges encontrou um anel que dava a quem o usasse o poder de ficar invisível. Dessa forma, conseguiu, impunemente, seduzir a rainha, matar o rei e apoderar-se do trono.

Platão supõe que, tendo dois anéis como aquele e dando-os a dois homens, um considerado justo e outro injusto, ambos cometeriam os mesmos atos reprováveis pelos "justos", pois, o que impede as pessoas de serem imorais ou amorais não é algo interno, mas externo, como leis, proibições, julgamentos alheios, entre outros.

A discussão é ampla e faz parte do debate filosófico desde sempre. Também é normal acon-

tecer em momentos críticos ou em tragédias, como a recente, ocorrida em Santa Maria, por falta de atenção ao dever de cada um (empresariado, instituições públicas, etc.). E no caso da medicina não é diferente. Pelo contrário, ela parece ser ainda mais atrelada à necessidade de uma postura ética do que a maioria das outras profissões por estar ligada diretamente à vida e ao bem-estar das pessoas.

Imagem aranhada - O Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) divulgou, em julho do ano passado, que, em dez anos, aumentou em 302% a quantidade de processos ético-profissionais relacionados à má prática, erro médico ou infrações diversas ao Código de Ética Médica. Já os processos julgados pelo Conselho Federal de Medicina aumentaram 33% entre 2010 e 2011.

Para o consultor em empresas do setor de saúde, Rubens Mazzali, a falta de ética de alguns atinge o prestígio não apenas do arquétipo profissional, mas da sociedade toda, pois o médico é apenas um dos atores. "Para resgatar o prestígio, além do reforço

nos instrumentos de auditoria e ouvidoria, é urgente a implantação de sistemas com mecanismos inteligentes de premiação e punição que desestimulem comportamentos não éticos, e também de sistemas que estimulem comportamentos que tragam benefícios coletivos sem tirar ganhos individuais", afirma Mazzali, que ainda é professor das disciplinas de Sustentabilidade Estratégica e Governança Corporativa nos MBAs da Fundação Getúlio Vargas.

No mecanismo da coparticipação dos planos de saúde, por exemplo, o consumidor não perde a vantagem de realizar várias consultas, mas o valor da coparticipação o desestimula - quase inconscientemente - de consultas desnecessárias. "É um mecanismo inteligente e comprovadamente eficiente", afirma.

Nessa e em outras situações, só quando o indivíduo entender seu real papel no coletivo, ele realmente dispensará um "Anel de Gyges". Porque não importa se alguém está ou não olhando. Importa, sim, aquilo que você faz. E o que realmente colhe em virtude disso.

Uniodonto Curitiba investe na melhoria da estrutura física

Novos espaços estão sendo inaugurados para comportar o crescimento projetado, especialmente no interior do estado

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Este ano, a Uniodonto Curitiba está investindo maciçamente na área comercial. Além do foco no relacionamento com os clientes beneficiários e na adoção de novas práticas que o sistema de gestão de informações possibilita, a cooperativa busca oferecer a melhor estrutura física, a fim de comportar todo o crescimento projetado com qualidade e satisfação de todos envolvidos, sejam beneficiários, cooperados, empresas e colaboradores.

Já contando com a expansão dos negócios do interior, será inaugurado, no mês de maio, um novo espaço que abrigará a Unidade de Cascavel, onde estarão as áreas administrativa e comercial da unidade, estrategicamente em um local de fácil acesso a diversos municípios da região Oeste do Paraná.

O novo escritório terá mais de 130 metros quadrados, o dobro

do espaço utilizado atualmente, além de estar situado em um bairro central da cidade, onde existe grande concentração de hospitais e órgãos relacionados à saúde. O prédio onde estará alocado possui portaria e segurança 24 horas, o que garantirá ainda mais tranquilidade para quem buscar atendimento.

“O ambiente foi todo projetado pensando na comodidade dos beneficiários e funcionários, e vai contar com um consultório interno totalmente novo para avaliações. A comunicação visual também foi desenvolvida dentro do novo padrão da Uniodonto Curitiba, mais moderno, atraente e que busca a fácil compreensão do público”, afirma Luiz Humberto de Souza Daniel, presidente da cooperativa.

Para ele, essas mudanças estruturais demonstram a força que

a Uniodonto tem no mercado de assistência odontológica. “Nosso objetivo, com este novo espaço em Cascavel, é dar continuidade ao serviço de qualidade que já oferecemos aos nossos clientes do interior do estado”, complementa Luiz Humberto.

Para o mês de junho, a Uniodonto Curitiba está projetando mais novidades e ações inovadoras. Atualmente, a cooperativa odontológica possui cinco unidades espalhadas pela capital paranaense. No interior, além de Cascavel, presta atendimento em Campo Mourão, Cascavel, Guarapuava, Paranaguá, São Mateus do Sul e União da Vitória e possui ainda Postos de Atendimento ao Beneficiário (PABs) disponíveis em algumas empresas. Em 2012, a cooperativa atingiu um total de 408 mil beneficiários em todo o Estado do Paraná. 🍌

Novo modelo de governança é destacado na AGO

Representantes das unidades estaduais dizem que mudanças foram positivas



Foto: Assessoria OCB

Márcio Lopes de Freitas (ao centro), e os diretores da OCB, à sua direita: João Paulo Koslovski (Região Sul), Edivaldo Del Grande (Região Sudeste), João Nicéδιο Alves Nogueira (Região Nordeste); e à sua esquerda: Celso Ramos Regis (Região Centro-Oeste); Petrucío Pereira de Magalhães Junior (Região Norte), Malaquias Ancelmo de Oliveira, presidente do Conselho Fiscal da OCB e presidente do OCB/PE

“Essa Diretoria é um time que tem vontade de ganhar o jogo. E nós fazemos parte de um time muito maior, composto pelas unidades estaduais”. Com essa frase, o diretor João Paulo Koslovski – responsável pela região Sul – definiu o sentimento dos representantes das 22 de unidades estaduais que participaram da Assembleia Geral Ordinária (AGO) 2013 da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 26 de abril, em Brasília (DF). Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a AGO é uma oportunidade fundamental de apresentar o desempenho e os números do setor. “Fico entusiasmado em receber nossa Diretoria para esse momento de prestação de contas e deliberações. Acredito que, só assim, por meio de um processo democrático, transparente e inter-

cooperativo, poderemos avançar cada vez mais”, considerou Freitas.

Os cinco diretores titulares da OCB – Edivaldo Del Grande (Região Sudeste), João Nicéδιο Alves Nogueira (Região Nordeste), Petrucío Pereira de Magalhães Junior (Região Norte), Celso Ramos Regis (Região Centro-Oeste) e João Paulo Koslovski (Região Sul) – estiveram à mesa, para discutir o Relatório de Atividades e o Balanço Social, referentes ao exercício de 2012. Também fez parte da Ordem do Dia, o Plano de Trabalho e Orçamento Anual para 2013, além do relatório de Auditoria Independente e do parecer do Conselho Fiscal.

Ao lado da diretoria, à mesa, estava Malaquias Ancelmo de Oliveira, presidente do Conselho Fiscal da OCB e também presidente do OCB/PE. Para ele, a atual diretoria do sistema está deixando sua marca na

história. “A mudança no modelo de governança passou a ser adotada também pelo Conselho Fiscal, que fez um trabalho de aproximação com as diferentes áreas da OCB”, considerou. Além dos diretores das unidades estaduais, também estiveram presentes os membros do Conselho Fiscal. A reunião foi secretariada pelo superintendente da OCB, Renato Nobile.

Unanimidade - Todos os itens da pauta da Assembleia Geral Ordinária 2013 foram aprovados sem ressalvas. “Estamos tão afinados que, em um ano de trabalho, tivemos todas as pautas acordadas por unanimidade, apesar dos longos debates”, declarou Koslovski. Uma das deliberações da AGO foi o compromisso de que cada diretor de região realizará, até o mês de julho, encontros para definir as prioridades e demandas que comporão o planejamento estratégico.

Entre os pontos discutidos ao longo da Assembleia esteve o papel estratégico da comunicação social. A maioria dos participantes acredita que as ações do setor cooperativista nacional precisam ocupar a pauta de jornais, revistas, sites e demais veículos de comunicação. “Acho que deveríamos investir em redes sociais, pois são mídias baratas e eficientes. Não só a OCB, mas as unidades estaduais e, inclusive, as cooperativas. Se unirmos os esforços de todos, teremos uma comunicação de massa, em rede”, defendeu o diretor da região Sudeste, Edivaldo Del Grande. 🍌

Elicoop Jovem em Maringá

O SESCOOP/PR promoveu nos dias 18 e 19 de abril, no Hotel Golden Ingá, em Maringá, o Encontro da Liderança Cooperativista (Elicoop Jovem), cuja finalidade foi definir detalhes e estruturar os te-



mas que serão debatidos durante a edição deste ano do Jovemcoop, a mais importante realização voltada ao público cooperativista jovem do Estado, prevista para meados deste ano também em Maringá, tendo a Cocamar como anfitriã. Ao participar da abertura do encontro, o vice-presidente da Cocamar e também diretor do Sistema Ocepar, José Fernandes Jardim Júnior, disse que a geração mais jovem precisa preparar-se para assumir o seu papel no futuro do cooperativismo. "Nesta sala estão, certamente, os dirigentes

do amanhã", ressaltou Jardim Júnior, falando a cerca de 40 rapazes e moças, filhos de associados, que representam entidades de várias regiões do estado.

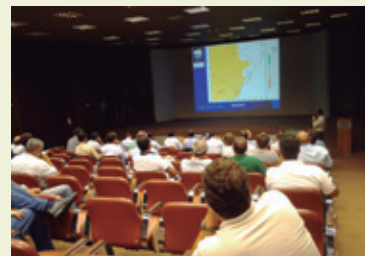
O gerente de Desenvolvimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) no Paraná, Leonardo Boesche, reforçou a colocação de Jardim Júnior ao afirmar que o trabalho realizado com a juventude cooperativista no Paraná já é considerado um modelo no país. "Isso aumenta ainda mais a nossa responsabilidade", observou.

Os desafios da safra

Cinquenta profissionais da assistência técnica das cooperativas paranaenses Coopavel, Copacol, C.Vale, Coagru, Coamo, Cocamar, Cofercatu e Nova Produtiva estiveram reunidos com técnicos da Emater e pesquisadores do Iapar e da Embrapa/Soja, nos dias 16 e 17 de abril, durante a 49ª reunião do grupo Treino&Visita, em Londrina, Norte do estado. "As discussões foram de alto nível, com

ganhos para todos os participantes. Houve troca de experiências e o relato dos desafios enfrentados pelas cooperativas na safra de grãos. Esses encontros têm propiciado a integração com a pesquisa, com o encaminhamento imediato de diversos problemas e também a realização de trabalhos em conjunto nas estações experimentais das cooperativas", afirma o analista técnico e econômico

do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, que acompanhou a reunião ocorrida em Londrina.



FAE quer estreitar parcerias

"A FAE é uma Instituição Franciscana que tem por missão educar para a promoção de uma sociedade justa e sustentável, por isso, queremos fortalecer ainda mais algumas parcerias que foram iniciadas há algum tempo com o cooperativismo paranaense, através da Ocepar e do SESCOOP/PR". Esta afirmação é do reitor da instituição, Frei Nelson Hillesheim que esteve em visita ao Sistema Ocepar, no dia 25 de abril,

acompanhado do pró-reitor, André Luis Gontijo Resende e do diretor de relações corporativas, Paulo Cruz.

Há mais de 55 anos, a FAE investe na formação de qualidade e vem sendo reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência de ensino e seu forte diferencial humanista. Na capital paranaense, a Instituição acumula mais de 55 anos de história. Oferece mais de 20 cursos de Graduação, 29 de especialização

lato sensu, dois programas de MBA (sendo um semi-internacional ou internacional), Educação Executiva, Educação a Distância e Programas *in company*, com cursos direcionados e customizados para empresas e executivos. Possui também estruturas universitárias em São José dos Pinhais e Blumenau. "Esta é a estrutura que desejamos oferecer para que as cooperativas paranaenses utilizem para seus diversos cursos", disse Resende.

Ramo transporte busca certificação

Profissionais de cooperativas paranaenses do ramo transporte se reuniram nos dias 18 e 19 de abril, na sede do Sistema



Ocepar, em Curitiba, para mais uma etapa de implantação do Sistema de gestão de qualidade do setor. Trata-se de uma iniciativa que visa preparar o segmento para a obtenção de certificações de qualidade, como o ISO 9000, ISO 14000 e SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade). É um trabalho iniciado há dois anos por iniciativa do próprio ramo e que conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR).

Seis cooperativas participaram da capacitação, que contemplou 10 módulos. "O objetivo é ter, até dezembro de 2013, pelo menos mais duas cooperativas aptas à certificação e as demais em 2014", informou o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola Neto.

Diferencial - Ainda segundo Gogola, a obtenção das certificações é importante por propiciar um diferencial ao setor, que poderá negociar preços melhores para o frete.

Dirigentes da Paraíba visitam Ocepar

"O Paraná é um exemplo em cooperativismo, por este motivo visitar o estado e conhecer um pouco mais sobre a atuação das cooperativas e da organização que representa os interesses do setor foi extremamente enriquecedor", disse o presidente do Sistema OCB da Paraíba André Pacelli Bezerra Viana, em sua visita ao Sistema Ocepar, no dia 02 de maio. Ele esteve acompanhado do diretor José Calixto da Silva Filho, de Marylady Medeiros da Silva, integrante do Conselho

Fiscal do Sescoop/PB e cooperada do ramo saúde, e Ana Amélia Lopez Bezerra Viana, cooperada do ramo crédito. Atualmente a OCB Paraíba representa 135 cooperativas que possuem 45 mil cooperados e 7 mil funcionários nos mais diversos ramos de atuação.

"A visita foi muito gratificante porque nós conhecemos experiências exitosas do sistema cooperativista do Paraná e da sua liderança, que é o João Paulo Koslovski, e pudemos perceber o

grande grau de envolvimento dos técnicos e colaboradores, os quais têm dado uma assistência muito forte às cooperativas do estado, com reflexos expressivos na economia do estado.



Japão busca informações sobre o PR

O secretário para assuntos agrícolas da Embaixada do Japão e diretor-adjunto do ministério da Agricultura daquele país, Kentaro Morita, e o cônsul-geral adjunto do consulado japonês em Curitiba, Takahiro Iwato, estiveram na sede do Sistema Ocepar, no dia 10 de abril, buscando informações sobre o potencial agrícola do Paraná e do cooperativismo

paranaense. Eles foram recebidos pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e pelo analista Gilson Martins. Os japoneses demonstraram especial interesse em relação à produção de milho e sobre o sistema de infraestrutura e logística existente no Brasil para o escoamento do grão. O Japão é o maior importador mundial do cereal, sendo que 90% das 15

milhões de toneladas adquiridas anualmente são provenientes dos Estados Unidos. A estiagem que afetou drasticamente as lavouras norte-americanas no ano passado motivou os japoneses a pesquisar outras alternativas de compra do produto. Em 2012, o milho representou cerca de 7% do total de US\$ 2,1 bilhões exportados pelo cooperativismo paranaense.

Site novo da Castrolanda e Coamo

Os sites das cooperativas Castrolanda e Coamo estão de cara nova. Dê olho nos internautas que buscam agilidade na informação, as cooperativas apostaram em layouts modernos e repletos de conteúdo. No ar desde o dia 29 de abril, o site da Castrolanda foi construído pensando nas áreas de atuação da cooperativa e, acima de tudo, com a finalidade de valorizar os produtos que ocupam as gôndolas dos supermercados. A cooperativa entende que é cada vez maior a presença no varejo e vai utilizar esta ferramenta de comunicação para mostrar todos os processos produtivos bem como sistemas de gestão, qualidade, segurança, informações técnicas para os cooperados, notícias da Castrolanda e as principais informações do agronegócio nacionais e internacionais.

Já o site da Coamo está no ar desde o dia 11 de abril. Com um design renovado, a página traz diversas novidades, entre as quais, destaque para a atualização das notícias do setor de agronegócio, através do programa Informativo Coamo e Jornal Coamo, com galeria de fotos e

áudios. Entre as publicações, é possível aos internautas assistirem vídeos institucionais, ter acesso a relatórios do exercício e de sustentabilidade, receitas dos Alimentos Coamo, e também a área de ação, produtos e serviços disponibilizados pela cooperativa aos seus cooperados, além de informações sobre a história da Coamo. "O novo site da Coamo con-

tinuará a ser um portal de informação, com matérias, galeria de fotos, informações sobre as atividades da Coamo e do agronegócio brasileiro, com atualização diária, possibilitando a interação, bom entendimento e fácil acesso dos visitantes do site", informa Antonio Sérgio Gabriel, superintendente Administrativo da Coamo.



Excelência da gestão na Internet

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) lançou mais uma ferramenta de auxílio às cooperativas brasileiras. É o portal do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), parte integrante da Diretriz Nacional de Monitoramento do Sescoop. Lançado em fevereiro deste ano, o programa tem como objetivo principal promover a adoção de boas práticas de gestão e

governança pelas cooperativas. Toda sua metodologia está pautada em um modelo de excelência da gestão da Fundação Nacional da Qualidade – utilizado nacionalmente para promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações.

Informações - No site do PDGC, o usuário encontra informações sobre o programa, um passo a passo sobre como parti-

cipar, além de um vídeo institucional e outros explicativos. "Este ambiente será de extrema importância para estreitar ainda mais a relação das cooperativas com o Sescoop, em busca da qualidade da gestão", explica o superintendente da instituição, Luís Tadeu Prudente Santos. Para conhecer o PDGC, se inscrever e acompanhar as novidades, acesse: <http://pdgc.brasilcooperativo.coop.br/hotsite>.

Referência em pesquisa

Há quase duas décadas nascia uma cooperativa paranaense que hoje ocupa lugar de destaque entre as empresas de pesquisa nacionais e internacionais. A Coodetec, que completou 18 anos no dia 19 de abril, é atualmente referência em pesquisa. "Nosso objetivo, desde o início, foi colaborar com o desenvolvimento da agricultura, fomentando a atividade dos produtores e garantindo o sustento de várias gerações. A Coodetec está em plena forma e pretendemos trabalhar ainda mais neste e nos próximos

anos para cumprir nosso objetivo", destacou o presidente executivo da Coodetec, Ivo Carraro.

A ligação da Coodetec com a pesquisa no setor cooperativista paranaense já soma 39 anos, tendo em vista que esta história teve início em 1974, quando a Coodetec ainda era um departamento de pesquisas da Ocepar. Fazem parte da Cooperativa Central, 32 cooperativas agropecuárias. Todos os agricultores, ligados a estas sociedades, têm acesso rápido às novas tecnologias oferecidas pela Coodetec. Eles ainda têm a oportu-

nidade de apontar e interferir no processo de pesquisa das sementes CD. O crescimento da Coodetec se reflete também nos números. Como departamento de pesquisa da Ocepar, o faturamento anual chegava a R\$ 2,5 milhões. Em 2013, a expectativa é a de que o ano feche com receita acima de R\$ 250 milhões.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

ASKEW, Kate. Building a better world: 100 stories of co-operation. North Sidney NSW, Focus, 2012. 160 p.

Este livro foi escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional como uma celebração ao Ano Internacional das Cooperativas. Como jornalista, a autora relatou histórias de cooperativas por mais de duas décadas. O livro é uma coletânea de 100 surpreendentes casos de cooperativas do mundo inteiro, distribuídos em 9 capítulos distintos nos quais as cooperativas são causa de recuperação de crises e conflitos; curam abusos e alimentam famintos; reconstróem novas

vidas; empoderam trabalhadores; recebem apoios; batalham por grandes negócios; influenciam positivamente; inspiram transformações; distribuem benefícios. As histórias foram garimpadas nos cinco continentes e a autora ressalta a importância das pessoas de diversas organizações, associações e cooperativas que cedem dados, ofereceram apoio e contribuíram de diversas formas para enriquecer os relatos destas boas concretizações dos ideais cooperativistas. Do



Brasil, são apresentados 3 casos: a Coopercentral Aurora, de Chapecó, SC; a COOP Cooperativa de Consumo, de Santo André, SP; e a Sicredi Pioneira RS, de Nova Petrópolis, RS. (Elaboração: Sigrid U.L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

“Eu também tinha certa resistência em mudar tudo o que tinha aprendido. Mas vi que precisava acompanhar a evolução”

Pedro Paulo Bortolotto, produtor de Arapongas (PR), que transformou a propriedade da família e hoje, graças ao sistema de integração lavoura e pecuária, mantém, em apenas 30 alqueires de pasto e 10 de lavoura, nada menos que 600 cabeças de bovinos

“Criatividade não se ensina, se desbloqueia”

Rainer Junges, gerente da Unidade de Desenvolvimento de Soluções do Sebrae/PR, ao comentar que a criatividade é inerente ao ser humano, e que esta característica é um pré-requisito para que as micro e pequenas empresas sejam inovadoras

“A gente costuma dizer que os nossos jovens possuem informação com a extensão de um oceano, mas com a profundidade de uma piscina infantil”

Eduardo Damião, vice reitor acadêmico da PUCPR, em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, referindo-se ao fato de que jovens de hoje têm acesso a muita informação, principalmente pelas redes sociais, mas têm um nível baixo de consciência da importância dos temas

“Querer obter resultados diferentes fazendo as mesmas coisas é, no mínimo, insanidade”

Filipe Cassapo, diretor do Centro Internacional de Inovação (C2i) da Fiep, durante o Fórum de Inovação promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 25 de abril, em Curitiba

“Percebemos a evolução que o investimento em capacitação tem trazido para a cooperativa. O Sescop tem sido primordial para o crescimento do cooperativismo do Paraná”

Frans Borg, presidente da Castrolanda



“Fala-se muito em inovação, só que se esquece da criatividade. Até no dicionário criatividade vem antes de inovação. Para ser inovador é preciso, antes de tudo, ser criativo”

Eloi Zanetti, publicitário e um dos fundadores da Escola de Criatividade de Curitiba, durante curso no Sebrae/PR

Eu cultivo
A produção da amizade
Que com o cooperativismo
Fertiliza a prosperidade.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com 1.600 colaboradores e mantém um corpo técnico com mais de 80 profissionais especializados em produtividade, que levam informação e assistência técnica para milhares de produtores paranaenses. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Odair Trevizan
Cooperado de Arapongas - PR

Rogério Raposo
Engenheiro Agrônomo

EU CULTIVO



CREDIJUNIOR 

**Quem ama sonha junto.
Sonhar junto é cooperar
com o futuro de quem
você ama. E quem ama
cuida, quem cuida poupa.**

O produto CrediJunior é a aplicação financeira da Credicoamo com rendimento mensal e opção de retiradas no dia que você desejar. Além disso, os recursos captados são reinvestidos para o benefício dos próprios cooperados.


CRÉDICOAMO

CREDIJUNIOR 
Quem ama cuida, quem cuida poupa.